



# JORNAL UNIVERSITÁRIO



Nº 4

RECIFE — DEZEMBRO — 1973

ANO VI

## UFPe. FORMA 2.075 ESTUDANTES EM 73

### Médalha de Mérito para Reitor

Em solenidade realizada no Auditório João Alfredo, na Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, o Reitor Prof. Marcionilo de Barros Lins foi agraciado com a Medalha do Mérito "Maciel Monteiro", conferida pela Sociedade de Medicina de Pernambuco. A cerimônia, ocorrida no dia 7 do corrente mês, estiveram presentes muitas autoridades civis e militares. O Prof. Hindenburg Lemos, Presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco, disse algumas palavras em louvor de Maciel Monteiro, que não lidava apenas com a literatura, mas também com as ciências, desde que abraçara o apostolado da Medicina.

#### Fala do Reitor

Ao conferir a Medalha ao Magnífico Reitor Marcionilo Lins, o Prof. Hindenburg Lemos afirmou que assim procedia tendo em vista "a atuação exemplar deste ilustre homem, tanto no campo profissional do Magistério quanto no da Medicina, ficando, assim, plenamente justificada a outorga da Medalha do Mérito "Maciel Monteiro". Em seguida à fala e outorga da Medalha pelo Presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco, o Reitor Marcionilo de Barros Lins expressou sua viva emoção por aquela homenagem: "A homenagem que aqui recebo é, sem dúvida alguma, uma das mais honrosas dentre muitas que recebi em minha carreira no Magistério. Estou profundamente emocionado e agradeço".

O Prof. Marcionilo Lins acrescentou, finalizando, que a UFPe. marcha para ser uma unidade integradora, não poupando esforços em participar ativamente das reuniões científicas promovidas pela Sociedade de Medicina de Pernambuco, que glorifica a qualquer um que porventura receba uma medalha como aquela.



Em dezembro, a Universidade Federal de Pernambuco realizou a colação de grau de 2.075 estudantes. As cerimônias compareceram autoridades da vida acadêmica de Pernambuco. As solenidades tiveram início no dia 13 com a colação de grau dos concluintes de Enfermagem e tiveram seu término no dia 27, com os concluintes de Engenharia. (Leia na 5a. página).

### Governador do Piauí fala em Ciclo de Administração



O I Ciclo de Estudos de Administração, realizado no Recife no período de 26 a 30 de novembro de 1973, contou com a presença de diversos conferencistas, entre eles o governador Alberto Silva, do Estado do Piauí ("Política e Diretrizes necessárias à Administração de Estado em desenvolvimento") e Paulo Fernando Maciel dos Santos, Diretor Adjunto do Banco Econômico da Bahia S/A, ("Gestão Empresarial"). (Veja matéria na 4a. página).

### Tamba Trio no Teatro do Parque através do MEC

O Tamba Trio, pioneiro na formação e execução do movimento musical denominado "Bossa Nova", apresentou-se recentemente (23/11) no Teatro do Parque, Recife, através do convênio MEC-DAC com artistas da canção popular em nosso país. Responsáveis pela vulgarização de sucessos como "Garota de Ipanema" (Jobim-Vinícius), "Mais que nada" (Jorge Ben) e mais algumas outras canções, os jovens componentes do Tamba Trio contribuíram imensamente para a divulgação da música popular brasileira, não somente no Brasil como também no Exterior, tornando-se e tornando-a conhecida internacionalmente.

Contratados do Grupo Frank Sinatra nos Estados Unidos, onde lançaram vários Lps além dos que aqui foram lançados pela Gravadora Phillips, os componentes do Tamba fazem uma rápida passagem pelo Brasil, pois inumeráveis são os seus compromissos no Exterior. Há poucos meses, por exemplo, eles representaram o nosso país na EXPO 73 de Bruxelas, na Bélgica, e cumprem agora o seu roteiro através do Circuito Universitário.

#### QUEM SÃO

São os seguintes os integrantes do Tamba Trio: LUIZ EÇA (Luizinho Eça), maestro premiado como o melhor arranjador atuante no Festival de Caracas, Venezuela, entre 119 maestros de todas as partes do mundo. Ganhou também, para o Brasil, a Medalha de Ouro da Música na recente EXPO 73. É um pianista de renome; ADALBERTO JOSE DE CASTILHO E SOUZA (Bebeto), descendente de uma família de músicos consagrados, entre eles o português Castilho e Souza, seu bisavô. No Tamba, Bebeto toca flauta, sax, baixo e tubadora; e HÉLCIO PASCOAL MILITO (Hélcio Milito), original criador do instrumento chamado "Tamba", que dá nome ao conjunto. Baterista de renome internacional, Hélcio toca todo tipo de instrumento de percussão.



### Pronunciamento do Reitor sobre o Natal de Jesus



Nesta última edição do ano de 1973 e reverenciando o Natal, o Reitor Marcionilo de Barros Lins, disse entre outras palavras:

— Nesta ocasião congratulatória, creio poder, na condição de Reitor, exprimir o pensamento da Universidade, que é o meu próprio, ao desejar a todos os amigos e companheiros, às autoridades e ao povo brasileiro em geral comemorações natalinas do mais puro espírito cristão. (Na 3a. página).

### O Sucesso Astronômico do Século



O sucesso astronômico do século, assim é chamado o cometa descoberto, em março último, pelo Dr. Lubos Kohoutek, professor do observatório astronômico de Hamburgo-Bergedorf (Alemanha), com a ajuda de uma câmara especial.

Na foto o astrônomo e a visão do cometa por ele obtida.

# DEC promove exposição de Fernando Torres



Fernando Torres Barbosa começou a desenhar por volta de 1970 e realizou a primeira exposição, patrocinada pelo Departamento de Extensão Cultural, da UFPE, em outubro desse mesmo ano, na Igreja de São Pedro dos Clérigos.

Posteriormente fez mais algumas exposições em locais tais como a Escola de Relações Públicas e o Clube dos Mariscos, dos Oficiais da Marinha.

Os desenhos agora apresentados por Fernando Torres Barbosa, em exposição no saguão da Reitoria, demonstram uma grande evolução em relação aos seus trabalhos anteriores, nos quais as figuras se prolongavam indefinidamente em outras, mostrando uma beleza antes caótica que ordenada, mas onde já se podia antever seu estágio atual.

Fernando Torres Barbosa, graduado em Filosofia pela UFPE, que também se

dedica à literatura e à música, sendo, ainda, um dos integrantes do Quinteto Armorial onde executa o marimbau nordestino, elabora em seu desenho uma recriação erudita da arte popular nordestina: daí o caráter fantástico, mágico e misterioso, de que se acha impregnado. A diferença principal entre a antiga e a nova fase de se desenhar reside numa definição mais clara tanto das figuras como das cores, e ainda na presença do campo branco como fundo ou base para as três dimensões ou planos, que representam não só os elementos de construção de sua arte, como, também, em seu sentido mais oculto, a idéia da Trindade que parece constituir o fundamento da sua própria concepção da realidade, sob o duplo aspecto: o estético e o cósmico. Procura captar muito mais o espírito da arte popular nordestina do que propriamente

a sua forma, embora esta seja parte integrante, e mesmo essencial, de sua expressão estética.

Quem compreendeu muito bem a beleza extraordinária de seu desenho foi o professor Sebastião Vilanova, quando disse: "O desenho de Fernando Torres é universal no mais verdadeiro sentido de universalidade, pois alia o regional, com raríssima habilidade, ao plenamente cósmico".

O seu desenho mostra, além disso, aspectos heráldicos a par de elementos simbólicos tirados da numerologia, da alquimia e do esoterismo e conhecimentos afins: tudo isso dissimulado, de maneira orgânica, através da figuração, pois seu desenho se caracteriza por uma unidade em que a firmeza e a propriedade do traço se associa a uma poderosa lógica interna na composição.

## Coluna do Departamento de Pessoal

MARCIA DUARTE

Entrevista com Vilma Mota, Diretora da Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento.

### A IMPLANTAÇÃO DO NOVO PLANO

Sobre o "Novo Plano" e o que vem a ser "O Sistema do Mérito"?

V — A implantação do Novo Plano, baseado no "Sistema do Mérito", é um processo um tanto longo e complexo, mas muito lógico, bastante técnico e bem elaborado. — Tomando a nossa Universidade como exemplo, é necessário que ela esteja, antes de tudo, apta para a implantar o Novo Plano, como seja: 1º) Implantando a Reforma (fazendo funcionar em sua nova estrutura, através dos Centros, etc); 2º) Preparando a Lotação (fixação do número de cargos necessários, de cada Categoria Funcional); 3º) Conseguindo Orçamento, que permita as despesas com os novos níveis salariais. Concluídas essas etapas, com a supervisão da Equipe Técnica de Alto Nível e obtido pela Universidade o Diploma de Conclusão da Reforma Administrativa, o qual é fornecido pelo Ministério do Planejamento, será enviado à CODAPER do DASP, o Plano do Curso de Transformação de Cargos para os Grupos que terão de se submeter a treinamento e prova.

### CURSO DE TRANSFORMAÇÃO DE CARGOS

Deverá constar segundo a Portaria n. 15 do DASP, de 24.01.73, e para o caso dos atuais ocupantes de cargos administrativos que tentarão se habilitar aos cargos de Agentes Administrativos — das seguintes disciplinas: Organização Administrativa Federal, Administração de Pessoal, Administração de Material, Administração Financeira e Conhecimento das Tarefas Específicas Inerentes a Órgão. O treinamento será ministrado no local e de acordo com as exigências para cada Grupo; os professores serão escolhidos pelo Órgão de Pessoal, com recursos da U.F.Pe. Terá caráter eminentemente prático e será utilizada a metodologia mais adequada à transmissão dos conhecimentos. O período máximo será de 180 dias de aulas, tiradas do tempo normal do expediente, num total de 6 horas semanais. E a Equipe Local, encarregada da coordenação desse treinamento, enviará ao DASP relatórios sobre o andamento dos trabalhos.

M — Como será divulgado o início do treinamento?

V — Todo Órgão de Pessoal tem que dar ampla divulgação do processo. Haverá chamada, por Edital, de todos os interessados (funcionários em exercício ou afastados). Aliás iniciando essa preparação e até antecipando o assunto, a nossa Divisão organizou dois Seminários, em setembro e outubro, sob o título de I e II Seminários de Introdução aos Cargos de Transformação e Transposição de Cargos.

M — Esse treinamento será obrigatório e já está previsto seu início na U.F.Pe.?

V — Todos os funcionários administrativos que se submeterão ao processo de transformação de cargos, deverão assistir ao treinamento, a menos que assine um termo de opção desistindo do mesmo, mas sem se livrar da prova. — Quanto ao seu início, está previsto entre março e abril de 1974, caso a nossa Universidade já tenha recebido o Diploma de Implantação da Reforma.

M — E quanto à prova, por quem será elaborada?

V — Terminado o treinamento, aprovado o Relatório final pela CODAPER e CODERSEL, o Órgão de Pessoal solicitará ao DASP, a realização da prova. Esta será elaborada pela CODERSEL, de acordo com o Curso dado. Aquela coordenação do DASP, supervisionará os trabalhos de aplicação da prova, contando para isso com uma Equipe Central e uma Equipe Local. A prova deverá ser aplicada em um só dia, sessenta dias após a conclusão do treinamento.

mento. — Os resultados homologados pelo Órgão Central do SIPEC, o DASP, serão publicados no Diário Oficial.

M — E qual será a média de aprovação?

V — Será considerado habilitado o funcionário que obtiver, no mínimo, 60% do total de pontos atribuídos à prova. — Ao candidato habilitado ou não, caberá um único pedido de revisão. Nessa prova não será admitida segunda chamada.

M — Ouví falar que haverá casos em que não será necessária prova para ingressar no Novo Plano — isto é certo?

V — Você está até bem informada quanto ao processo seletivo. Para alguns casos haverá prova. Para outros não, será uma avaliação do desempenho, ainda não esclarecida pelo DASP.

M — E isto pode acontecer, uns sim e outros não? Já não são efetivos os funcionários públicos? E se não passarem nas provas serão demitidos?

V — Respondendo suas perguntas por etapa, citarei ligeiramente como exemplo, o caso dos Médicos. Eles não farão prova, serão submetidos a uma avaliação de desempenho. Já o pessoal administrativo terá de fazê-la.

### SE NÃO FOREM APROVADOS NÃO SERÃO DEMITIDOS

Quanto aos funcionários públicos serem efetivos, eles são e continuarão sendo, mesmo que sejam reprovados; apenas não gozarão das regalias do Novo Plano. — Acontece que o Novo Plano é uma situação nova, um Quadro Novo, um outro Regime, com peculiaridades próprias, horário duplo (pois não será mais permitido o tempo parcial para alguns grupos) e, em compensação, maior salário e muitas oportunidades, posteriormente. O funcionário precisa demonstrar que aceita e que está apto a exercer o cargo a que se propõe. — Será como um novo ingresso na função pública. Apenas, com duas diferenças básicas: Será treinado para a seleção a que se submeter e, se por acaso não lograr aprovação, não será demitido; continuará no mesmo cargo, na mesma situação em que se encontrava antes.

### GRUPOS JÁ ESTRUTURADOS

M — Quais os Grupos que já se encontram estruturados?

V — A maioria deles. Direção e Assessoramento Superior; Direção e Assistência Intermediária; Pesquisa Científica e Tecnológica; Diplomacia; Polícia Federal; Tributação, Arrecadação e Fiscalização; Artesanato; Serviços Auxiliares; Serviços de Transportes Oficial e Portaria; Serviços Jurídicos; Outras Atividades de Nível Superior; Outras Atividades de Nível Médio.

### GRUPO DE SERVIÇOS AUXILIARES

M — Na Universidade, os Grupos de Serviços Auxiliares e de Magistério, por certo, abrangerão maior número de funcionários, pois não?

V — Certamente, o Grupo de Serviços Auxiliares, composto dos atuais ocupantes de cargos administrativos; o Grupo de Magistério, onde ficam nossos membros do corpo docente; e o Grupo Outras Atividades de Nível Superior, onde se incluem os técnicos-profissionais.

Atualmente, o que existe bem programado é com relação ao Grupo de Serviço Auxiliares. Isto porque, a legislação subsequente à Lei 5.645 de 10.12.70 que estabeleceu diretrizes para a Classificação de Cargos no Serviço Civil da União, é muito vasta. Já foram publicados no Diário Oficial, dezenas de Decretos, Normas, Instruções, Portarias, instruindo os Órgãos Públicos sobre a matéria.

E outros virão ainda, por exemplo: o Decreto que regulamentará o Grupo Magistério em sua passagem pelo

Novo Plano, continua em estudo no DASP, para a aprovação em breves dias. — Para os colegas administrativos, no entanto, já temos os programas das disciplinas que constituirão o treinamento e toda regulamentação referentes ao processo seletivo de que já falei.

### "SISTEMA DE MÉRITO"

M — Dentro do Novo Plano, o que vem a ser "Sistema de Mérito"?

V — O que vale é saber que o Governo Federal está disposto a mudar o rumo das coisas: acabar com a má fama de que goza o seu funcionário — de incompetente, desinteressado e conformista — para profissionalizá-lo condignamente. Pretende o Governo aperfeiçoar a Administração Pública e o seu representante: o funcionário, através da Implantação da Reforma Administrativa e de outros instrumentos legais. E, entre essas reformas, essas inovações, surge o SISTEMA DO MÉRITO — sistema este que permitirá escolher ou premiar aqueles que apresentarem melhor qualificação.

### PROGRESSÃO

No Novo Plano não se falará mais em Promoção e sim, em Progressão; e esta será feita exclusivamente pelo Sistema do Mérito. — Significa a passagem de uma classe para outra mais elevada, dentro do mesmo Grupo, contando-se também o interstício exigido, isto é, apuração do tempo líquido de exercício efetivo do funcionário na classe a que pertença. Por exemplo: Um Agente Administrativo deve passar 2 anos no nível A (Inicial), 3 anos no B, 2 anos no D, para atingir o último nível E, maior da sua Categoria Funcional.

### ASCENSÃO FUNCIONAL

M — E o que vem a ser Ascensão Funcional?

V — Por ASCENSÃO FUNCIONAL, entende-se a elevação do funcionário ocupante de classes finais de um grupo para classes iniciais de Categorias Funcionais de outros Grupos. Exemplificando: Um Agente Administrativo nível E, poderá Ascender para o nível inicial da Categoria de Técnico de Administração ou da categoria de Bibliotecário, do Grupo Outras Atividades de Nível Superior. Claro?

M — Isto nos dá muitas esperanças, muito estímulo; mas o que fazer para conseguir "Ascender"?

V — É claro que existem condições. Para "Ascender", o funcionário tem de demonstrar sua qualificação, suas possibilidades para exercer o novo cargo. — O Decreto n. 71.236 de 11.10.72 estabelece, por exemplo, para o Grupo de Serviços Auxiliares: "poderá haver Ascensão Funcional para as classes iniciais de categorias funcionais de outros Grupos, desde que possuam nível de conhecimentos equivalentes ao grau de escolaridade estabelecido para a categoria, ou a habilitação profissional exigidas por lei em cada caso e, se habilitem em processo seletivo, nas condições estabelecidas no ato de estruturação dos referidos Grupos". — Esses critérios seletivos compreendem, inclusive, cursos de formação ou de aperfeiçoamento e as normas de processamento serão estabelecidas em regulamentação própria.

M — E como você vê as possibilidades do pessoal da U.F.Pe. em todos esses processos?

V — Otimamente. O nosso pessoal já se encontra sensibilizado em matéria de treinamento e já aceita relativamente bem as reformas que vêm sendo introduzidas no Serviço Público. — Alguns estão ansiosos pela implantação do Novo Plano, com novos horizontes, novas situações, melhorias enfim.

## Uma Sociedade sem Escolas?

SEBASTIAO VILA NOVA

A escola, como agência de educação formal cada vez mais necessária à sociedade urbano-industrial, tem sido objetivo de críticas frequentes por parte de pedagogos, sociólogos, psicólogos e outros estudiosos do comportamento humano e da sociedade. O desenvolvimento do conhecimento científico dos processos de formação da personalidade, sem dúvida, muito contribuiu para o surgimento desse movimento, muito em moda, de crítica da escola e de seus padrões tradicionais. No entanto, de todas as críticas dessa instituição, nenhuma tão radical como a polêmica, fascinante e duvidosa tese do austríaco Ivan Illich. Para ele, não existem erros a reparar na escola. A escola, ela mesma, é quem é supostamente disfuncional em relação à nossa sociedade e, por isto, deve ser extinta. A pretendida extinção da escola, no entanto, não significa, para Illich, a abdicação do controle, planejamento e orientação da atividade educacional por parte do Estado e em função da sociedade.

Propõe esse educador todo um utópico sistema de educação no qual o amplo emprego da tecnologia e a extensa mobilização da comunidade substituem a escola. Mas o núcleo mesmo do seu trabalho não é o novo sistema de educação por ele proposto, porém as controvertidas críticas que ele faz da escola. Se, como acredita Illich, as pessoas aprendem as coisas fora e apesar da escola, logicamente, ela é desnecessária, conclui ele. Mas de onde tirou Illich a premissa da suposta inutilidade da escola? É o que ele não informa claramente ao leitor. Supomos que, quando muito, ela é derivada simplesmente das suas impressões pessoais. Que alguns poucos indivíduos mais bem dotados tenham se formado autodidaticamente, é fato indiscutível. Porém, ordinariamente, de execução. O autor de "Deschooling Society" transforma o particular em geral, a exceção a na regra. A sua premissa é, no mínimo, não demonstrada e — com o perdão do truismo — argumentar com premissas falsas só pode conduzir a conclusões igualmente falsas. É claro que as críticas de Illich não se limitam apenas no que ele julga ineficiência da escola enquanto transmissora de conhecimentos, mas é aí que se situa o essencial da sua explicação impressionista da presumida inutilidade da escola.

Supor que, pela existência de uns poucos e extraordinários autodidatas que sempre existiram e sempre existirão, ninguém aprende nada na escola é, evidentemente, um raciocínio bastante esdrúxulo, ao menos segundo os cânones da lógica usual. Que a escola tenha uma margem inevitável de ineficiência enquanto transmissora de técnicas e conhecimentos especializados, é coisa que qualquer professora primária experiente sabe muito bem. E todo recém-formado sabe perfeitamente que a sua formação profissional não termina com a colação de grau, mas se faz continuamente no exercício da prática profissional. E isto acontece

porque adestrar-se em uma profissão não significa simplesmente adquirir conhecimentos teóricos e técnicos, mas também e em medida bastante significativa, assimilar padrões mentais e de comportamentos próprios a cada universo de atividade profissional particular. E esses padrões não são e nem podem ser transmitidos pela escola. Nenhum educador ignora que a educação não se confina aos muros escolares, nem que a própria educação estritamente formal continua além da solenidade de entrega do diploma.

Além de transformar o particular em geral, Illich impõe as suas suposições — às quais não se lhe nega o direito — como a mais científica e irrefutável verdade. Mas o maior perigo da tese de Illich é o fascínio que ela pode exercer sobre os espíritos menos aptos a compreender sociologicamente a sociedade. Durckheim já observou que a autoridade é uma dimensão necessária do processo da educação e, em consequência, da própria vida social. Mas recentemente, Kingsley Davis faz notar que a educação é, ao mesmo tempo, uma relação interpessoal de igualdade e autoridade, sendo esses aspectos indissociáveis entre si e imprescindíveis à educação. E nisto afina com a distinção de Piaget entre o que este denomina "moral de coação" e "moral de cooperação", como fundamentais à sociabilidade humana. A escola é a expressão da autoridade que emana, em última análise, do sistema de valores da comunidade, enfim, da sociedade. Assim, é a escola, como instituição destinada explicitamente à educação formal — embora não se limite a ela somente —, um meio de transmissão do senso necessário da autoridade derivada da sociedade, que transcende o próprio indivíduo e sem a qual não pode existir vida social. É claro que "senso de autoridade" não é o mesmo que "submissão incondicional". Em toda sociedade existem sempre aqueles que possuem mais experiência e aqueles que necessitam adquiri-la. Nessa perspectiva, confessada e claramente derivada de Durckheim, os que têm mais experiência da sua sociedade possuem inegável autoridade sobre as novas gerações. E é nesse sentido que a autoridade é uma dimensão imprescindível à educação enquanto fator de integração e manutenção dos sistemas sociais. No pensamento de Illich, a dimensão da autoridade está diluída, senão inteiramente esquecida, o que, note-se, uma característica, dominante nas críticas à escola e à pedagogia tradicional. Esse descaso pela autoridade parece-nos um inequívoco sintoma de gritante e pernicioso ingenuidade sociológica.

O furor reformista e inovador de teóricos como Ivan Illich pode encantar, como tem feito, até mesmo educadores sinceramente bem intencionados porém sociologicamente desarmados e apressados. Por esta razão e apesar ou por conta mesmo do brilho protécnico da argumentação de Illich, a sua obra está a exigir os bisturis afilados da rigorosa crítica sociológica.



## Coutinho agraciado com a medalha do mérito da SMP

Numa cerimônia simples mas que contou com a participação de diversas personalidades da Universidade Federal de Pernambuco e do mundo das Ciências, o diretor da Faculdade de Medicina da UFPE., professor Arthur Barreto Coutinho, foi agraciado com a Medalha do Mérito Maciel Monteiro, pela Sociedade de Medicina de Pernambuco.

A cerimônia foi realizada no próprio Gabinete do professor Arthur Barreto Coutinho, na Faculdade de Medicina e a Medalha de Mérito foi entregue pelo presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco, professor Hindenburg Lemos. Estiveram presentes, ainda, vários funcionários da Faculdade, onde o seu diretor desfrutava da maior estima.

### Reconhecimento

A medalha, segundo afirmação do professor Hindenburg Lemos, foi conferida ao professor Arthur Barreto Coutinho, como reconhecimento pelos relevantes serviços que ele prestou à Sociedade de Medicina de Pernambuco.

A Medalha do Mérito Maciel Monteiro traz no seu averso, em relevo, a efigie do seu patrono, primeiro presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco. No anverso tem gravado o nome da Sociedade de Medicina de Pernambuco, e a data de fundação: 4 de abril de 1841. No centro, finalmente, o brasão da Sociedade.

## Reitor reverencia o Natal de Jesus

Mais uma vez estamos reunidos, nós que constituímos a Universidade Federal de Pernambuco, inspirados pelo sentimento de fraternidade que marca a comemoração do nascimento de Jesus. Nenhum momento da história da humanidade tem a grandeza daquele em que o Filho de Deus se fez homem para vir habitar entre nós e ensinar-nos a suave doutrina do perdão. Mestre e Divino Mestre, foi chamado pelos discípulos e, a partir daqueles tempos evangélicos, pelos cristãos de todos os tempos, espalhados pelo mundo inteiro. Foi ao abrigo do pensamento cristão que se formaram as primeiras Universidades, pelos civizacionais destinados ao aperfeiçoamento espiritual do homem, no mais elevado e amplo sentido da expressão, e os mestres universitários foram tanto mais perfeitos quanto mais obedeceram às lições supremas do Cristo.

Fiéis à tradição, portanto, aqui estamos para celebrar o milenário acontecimento do Natal, que para nós é tão moderno quanto o dia de hoje. O saber que emana de Deus não tem idade, princípio nem fim, enquanto as teorias e sistemas que tentam explicar o Universo sem Deus caem, uns após outros, no vazio dos jogos da inteligência elaborados pela pura sedução do jogo.

Reverenciamos o Natal de Cristo como a maior mercê que a humanidade recebeu do Criador, conscientes de que tudo passa na terra, exceto a palavra de Deus. Nela está o ensinamento imutável, alicerce de todas as construções da ciência, da técnica e da arte que proporcionamos à sociedade.

Assim se explica a importância mais do que relevante desta reunião. Os professores, estudantes, funcionários e amigos da Universidade Federal de Pernambuco perfilam-se entre aqueles homens de boa vontade que imploram a paz prometida para suas famílias e para o Brasil. Nesta ocasião congratulatória, creio poder, na condição de Reitor, exprimir o pensamento geral da Universidade, que é o meu próprio, ao desejar a todos os amigos e companheiros, às autoridades e ao povo brasileiro em geral comemorações natalinas do mais puro espírito cristão. Ao mesmo tempo, exprimo nossa esperança comum de que o próximo ano acelere ainda mais o desenvolvimento harmonioso do país, material e espiritual, que depende, fundamentalmente, da educação dos brasileiros. Aqui estaremos, como sempre, a contribuir com o mais profundo esforço neste sentido, animados pela coerência dos nossos ideais cristãos e pelo destino histórico de um Brasil pacífico e generoso.

## Faculdade

### tem ciclo

### sobre Direito

No período de 20 a 30 de novembro, a Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco realizou o I Ciclo de Estudos do Profissional de Direito. A palestra de abertura foi feita pela professora Bernadette Pedrosa sobre "O profissional de Direito".

No dia 22, quinta-feira, o professor Otávio Lobo falou sobre "O Advogado de Empresa" e no dia seguinte, 23, o professor Manoel R. Vaz de Azevedo dissertou sobre "O Advogado Trabalhista" foi abordado pelo professor Geraldo Neves, no dia 26, enquanto no dia 28, o professor Rorinildo R. Leão, falou sobre "O Magistrado. O Promotor Público". A palestra de encerramento foi proferida pelo professor Ruy Antunes, abordando o tema "Ética profissional".

O Ciclo foi realizado por duas razões fundamentais, segundo os seus promotores: a) necessidade de exercitar alternativas curriculares e b) complexidade da vida moderna, com tendência a agravar-se, impõe especialização.

O reitor Marcionilo de Barros Lins, da Universidade Federal de Pernambuco, foi convidado especial.

## JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Pró-Reitor Comunit.: Prof. Armando Ribeiro Samico.

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Telxreira

Repórteres: Angela Delouche, Raimundo Carrero, Angelo Monteiro e José Carlos Targino.

Fotógrafo-Laboratorista: Maurício Coutinho.

Diagramação: Josias Florêncio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária, órgão da Pró-Reitoria Comunitária, como o veículo oficial da Universidade Federal de Pernambuco. Livros, cartas e colaboração em geral, de professores, alunos e pesquisadores da UFPE., devem ser enviados para a redação do JU, Reitoria, 3º andar, Cidade Universitária.

# Estudos da Administração debatidos durante Ciclo

A Escola de Administração, da UFPE, acaba de realizar o seu I CICLO DE ESTUDOS DE ADMINISTRAÇÃO, que decorreu no período de 26 a 30 de novembro do corrente ano, às 20 horas, no Auditório daquela Escola. Entre os conferencistas, Drs. Frederico de Melo Guimarães, Superintendente de Relações Humanas da CELPE ("Recursos Humanos e Desenvolvimento Organizacional"), Paulo Fernando Maciel dos Santos, Diretor-Adjunto do Banco Econômico da Bahia ("Gestão Empresarial") e Alberto Silva, Governador do Estado do Piauí ("Política e diretrizes necessárias à administração de um Estado em desenvolvimento"). Da conferência deste último, pronunciada numa terça-feira, dia 27, o JU transcreve alguns tópicos:

## Exposição do Governador

"Na verdade, senhores, o que me apressou a aceitar o honroso convite de aqui fazer uma exposição de resultados obtidos no Estado do Piauí, é porque, nos dias em que o Brasil vive hoje, o Piauí é um Estado que merece ser analisado, tal a posição que ele ocupou até agora, de certa forma mais inclinado para ser ponto de referência do anedotário nacional".

"O Piauí foi, no passado, talvez o maior produtor de carne de todo o Nordeste. Exportava, ainda, para as diversas regiões do Brasil e para o Exterior, produtos tais como a cera de carnaúba, o óleo de babaçu, peles e couros em geral. O nosso Estado tem a sua colonização ligada a fatos históricos diferentes dos da maioria dos outros estados. Ele não foi colonizado do litoral para o interior, e sim, do interior para o litoral. Para o extremo sul do Piauí chegaram os bandeirantes de Domingos Jorge Velho, e aí iniciaram o processo de desbravamento da nova região que, aos poucos, foi cedendo terreno aos colonizadores da Bahia e de Pernambuco, que para lá levavam os seus rebanhos de gado. Tal circunstância, por outro lado, evidencia a pujança da pastagem e da água no Piauí".

"O Piauí teve o seu apogeu

no tempo em que a cera de carnaúba tinha um preço de exportação tão alto que os homens do campo diziam, na ocasião, que acendiam cigarro com notas de contos de réis. Fato semelhante deve ter ocorrido na Amazônia, quando a borracha atingiu um alto preço e contribuiu para o enriquecimento de todo o povo daquela região.

Mas este período passou, as estradas mudaram o sentido da circulação da riqueza do meu Estado que exportava, por não ter porto, pelo vizinho porto de Tutóia, no Maranhão, ligado ao Parnaíba por um dos muitos rios do delta, o único delta do continente. Cedeu lugar de exportador que era, de fato, para simples entreposto de passagem de circulação de riqueza do Nordeste para o Amazonas.

Por isto mesmo, e por não ter podido acompanhar o desenvolvimento operado no Nordeste, ele foi ficando parado, e sua exportação foi ficando contida, estagnada, o rebanho de gado decrescendo por razões várias, a cera de carnaúba decaindo dentro do mercado externo e a apatia foi dominando o comércio e sendo transmitida ao povo do Piauí, que afinal de contas foi cruzando os braços e aceitando a desgraça como fatalidade. Encontrei esse Estado nesta situação e não pinto quadro para poder contar vantagens lucrativas, mas poder situá-lo no espaço e no tempo".

"Começamos entendendo que Educação e Saúde são metas prioritárias, e então não medimos esforços. E começamos pela Universidade. O Piauí ganhou, nos últimos meses de 1970, a sua Universidade, mas com um Estatuto tão antigo pela sua aprovação que já não estava mais condizente com a realidade da Universidade brasileira de hoje. Por isso mesmo solicitamos e conseguimos do Governo Federal, ou, mais precisamente, do seu Ministério de Educação, que o Estatuto da Universidade do Piauí fosse revisto e modificado completamente, a ponto de colocar a Universidade como fator de apoio ao desenvolvimento do Estado. Podemos dizer que isto foi conseguido em tempo recorde, e a Univer-

sidade foi implantada na mais moderna concepção que os brasileiros puderam condensar sem importar, a ponto de poder permitir que os jovens piaulenses começassem sabendo que estavam entrando no que de mais novo o ensino brasileiro prepara para os universitários.

Junto com os universitários conseguimos alguma coisa mais, e aqui eu abro um parêntese para dizer que, quando procurava obter do Ministério de Educação uma ajuda para que o plano de metas da Educação do meu Estado pudesse surtir efeito a curto prazo, nos defrontamos com um professor mineiro que elaborara uma tese e pretendia defendê-la nos Estados Unidos, na Universidade de Harvard, e do entendimento que havia entre nós surgiu o que se chama PROJETO PIAUÍ, uma tese de desenvolvimento, que se não puder explicá-la aqui, porque é complexa e ainda em experiência no meu Estado, diria apenas que é uma tese que mereceu de imediato o apoio do Ministério do Planejamento e do Ministério da Educação, que colocaram à disposição do Governo do Piauí 1 milhão de cruzeiros para testar a experiência integral participativa. Em resumo: o Prof. João Ribeiro dizia que o desenvolvimento das comunidades da pessoa humana não terá êxito, caso deixe de abranger, no seu conteúdo total, o universo social em todas as suas dependências ou em toda a sua estrutura, e por isso reuniu alguns adeptos de suas idéias, trouxe técnicos do país e do exterior e essa equipe foi para o Piauí com uma missão: ajudar o povo piaulense a mudar de atitude em face do desenvolvimento.

Logo a Universidade do Piauí adotou a tese como ponto importante para a pesquisa e ajuda ao seu processo de desenvolvimento, e dentro de 6 ou 8 meses as experiências se sucediam em território piaulense. Levamos para o Exterior uma súplica da experiência piaulense, e tivemos oportunidade de expor aquele projeto a uma entidade filantrópica norte-americana, que se mostrou interessada e prontificou-se a nos ajudar".



## Carmem Monteiro analisa "Playgrounds e Trópico"

"Vamos considerar recreação as atividades que preenchem nossas horas de lazer, isto é, o tempo disponível em que nos é dado fazer o que desejamos. Somente nas horas de lazer, as atividades podem ser livremente escolhidas e, assim, teremos espontaneidade, prazer e fim em vista. Recreação é a atividade das horas de lazer que se caracteriza pela livre escolha, espontaneidade de ação, fim da própria atividade, prazer e ativa participação do ser humano".

A declaração foi feita pela professora Carmen Monteiro Freitas, diretora do Centro de Desportos da Universidade Federal de Pernambuco e professora da Escola Superior de Educação Física da Fundação do Ensino Superior de Pernambuco, durante conferência realizada em novembro passado no Seminário de Tropicologia, abordando o tema "Playgrounds e Trópico".

A reunião foi presidida pelo pró-reitor para Assuntos Comunitários da UFPE, Professor Armando Samico, sendo o coordenador dos trabalhos o escritor e sociólogo Renato Carneiro Campos. Os debates foram feitos pelo jornalista Gladstone Vieira Belo, superintendente do Diário de Pernambuco, e pelo professor José Lins Barreira Filho, do Centro de Energia Nuclear, da Universidade Federal de Pernambuco.

### Estudo

Durante a sua conferência, a professora Carmen Monteiro Freitas fez um estudo das recreações em diversas etapas vividas pelo Homem. Afirmou que no estudo da era primitiva, observamos o homem na luta pela vida: eram constantes suas pesquisas e observações diretas dos fatos; experimentava e criava maiores possibilidades de ação. Repetia a experiência e era impossível dizermos quando estava criando ou recriando. Nesta luta, ele se recreava pela satisfação de expandir sua capacidade de engenhoso".

E acrescentou: "Se prosseguirmos nossos estudos sobre as manifestações da vida humana através dos tempos, encontramos jogos e danças, fazendo parte integrante de cerimônias guerreiras, religiosas, cívicas e afetivas. Bem difícil, na infância da humanidade, é separarmos das manifestações de alegria, de prazer intenso, de recreação, propriamente dita, as suas ocupações, trabalhos e atividades sérias da vida. Só muito mais tarde, na história social dos povos, encontramos as primeiras agências criadas com uma única função de divertir e de entreter o homem".

### Conquistas materiais

"Os progressos da ciência e as conquistas materiais — acrescentou — modificam os processos de vida social e de trabalho, e consequentemente, o de recreio. As crianças e aos jovens já não é possível integrarem-se as atividades de adultos e nem mesmo com preendê-las".

Aditou: "Se nos reportamos à casa de um século atrás e à vida da criança no lar, podemos vê-la trabalhando e brincando: planejando, tomando decisões, generalizando. Muitas vezes se encontraram velhos, jovens e crianças, empenhados em atividades de conjunto, um mesmo trabalho a concluir, uma festa a realizar, um passatempo do agrado de todos. A vida de hoje, entretanto, não mais oferece aquela casa-oficina e centro de recreio".

### Novo sistema de trabalho

Prosseguindo, afirmou: "Citamos apenas alguns aspectos da transformação dos meios de convivência social, isto é, de vida humana. O novo sistema de trabalho, em que as tarefas foram subdivididas, para que máquinas as pudessem executar, o que deu origem a uma especialização sempre maior de funções, tirou ao homem a alegria de criar. Antes, ele fazia um vaso de barro, uma roupa, um calçado, do princípio ao fim e podia orgulhar-se do que produzia. Experimentava a satisfação de ver o seu nome ligado a uma obra, toda feita por ele. Hoje faz apenas uma parte, sempre a mesma, de um produto, ocupando-se em tarefas repetidas e rotineiras, cada vez mais uniformizadas, para garantir o mesmo nível de produção em série. Precisa, então, buscar nas horas livres, ocasião para criar e se afirmar como uma pessoa que tem emoções e sentimentos próprios".

### Urbanização

Em seguida, enfatizou: "Paralelamente à industrialização, que é uma das marcas do desenvolvimento, avança a urbanização. Ao pôr a seu serviço as forças naturais — do vapor, da eletricidade, do petróleo e, agora, da energia nuclear —, o homem vai erguendo cidades, que o sufocam. Todos ajeitam a morar junto às fábricas, as cidades crescem e se agigantam e o campo vai desaparecendo. Só a muito custo — e a duras penas — é reencontrado nos fins de semana. Mas até esta alegria está desaparecendo, com as estradas congestionadas de veículos e o "ar puro" cheio de gasolina e fumo".

Sallentou: "E o pior é que tudo isto está ocorrendo com espantosa rapidez. A vida muda tanto e tão depressa, que o homem não lhe consegue acompanhar o passo. A incidência de neuroses e de suicídios cresce assustadoramente, bem como o recurso do álcool e, pior, a toda sorte de substâncias psicotrópicas. O homem não sabe o que fazer do lazer que conseguiu — nele se embêbeda, procura sonhos artificiais, estimulantes perigosos ou, até paradoxalmente, matar o tempo".

### Recreação

Depois de procurar definir o que seria, afinal, a recreação ("Recreação é tudo quanto diverte e entretém o ser humano e que envolve ativa participação. Emprego de energia que emana de impulso intenso, mas também condicionado a estímulo externo", afirmou a professora Carmen Monteiro Freitas. Ressaltou as providências que estão sendo feitas pelo Governo no sentido de levar recreação ao homem brasileiro. Disse: "Ele tem feito constar do Orçamento da União, verbas destinadas a parques infantis em todo o território nacional".

## Rondon instala o "campus avançado" de Araguaína

Com a finalidade de comunicar aos Ritores pernambucanos a instalação do Campus Avançado de Araguaína, ao norte de Goiás, que no início de 1974 será desenvolvido pelos estudantes universitários de Pernambuco, esteve entre nós o Coronel Mário Sérgio Pasqualle, Coordenador Geral do Projeto Rondon. No Ca-

binete do Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, presente à reunião, o Coronel Mário Sérgio manteve contato com outros altos dirigentes universitários, entre eles o Prof. Murilo Salgado, da UFPE, Luiz Tavares de Barros, da FESP, e o representante do Reitor da UCPe. A instalação crescente dos

Campus Avançados faz prever uma nova perspectiva para a instituição universitária brasileira, que passa a ter outra responsabilidade além da formação de técnicos e profissionais, pois se engaja de forma dinâmica e confirmada no processo de desenvolvimento do país.



## 2.075 estudantes colam grau durante solenidades

O mês de dezembro marca para muitos estudantes universitários a mais importante meta de suas aspirações: a conclusão do curso superior. Este ano, 2.075 estudantes concluíram os seus cursos na Universidade Federal de Pernambuco, em diversas cerimônias paraninfadas por autoridades e personalidades do universo acadêmico de Pernambuco.

As cerimônias de colação de grau foram iniciadas no dia 8 de dezembro pelos concluintes das Faculdades de Medicina e Reabilitação. No dia 13, foi a vez dos concluintes dos cursos de Enfermagem, Biociências, Farmácia, Psicologia, Odontologia e Nutrição. No

Pátio dos Institutos Básicos, no dia 15, ocorreu a cerimônia de colação de grau dos estudantes de Física, Estatística, Matemática, Geografia, Geologia e Química Industrial. Os estudantes de Filosofia, Educação, Letras e da Fa- fire, colaram grau no dia 19, no Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães. Ainda no "Geraldão", colaram grau os concluintes de Administração e Economia, no dia 20. Enquanto isso, as cerimônias de colação de grau dos concluintes de Arquitetura, ocorreu no Seminário de Olinda, no dia 22. E no dia 27, foi a vez dos concluintes de Engenharia colarem grau no pátio de sua faculdade.

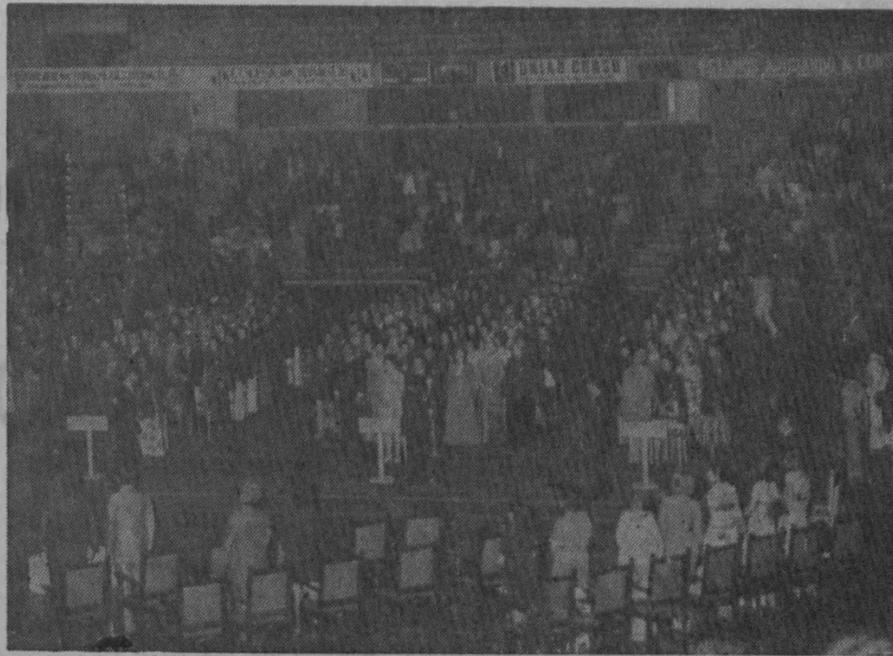
## Reitor confere grau de mestrado em Bioquímica

No dia dezessete de dezembro, com a presença do Pró-Reitor para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação — Prof. José Carneiro Leão —, do Coordenador do Curso de Mestrado em Bioquímica — Prof. Dalmo Nunes Gonçalves de Oliveira —, e do Prof. Waldemar Ladosly, o Magnífico Reitor Prof. Marcionilo Lins impôs o grau de Mestre em Bioquímica aos profes-

res assistentes farmacêuticos Maria do Socorro Santos Ferreira e Alzira Martins Ferreira de Souza.

O Magnífico Reitor, na ocasião do juramento dos novos Mestres, ressaltou que aquele era um momento histórico para a Universidade, pois estava concedendo os dois primeiros graus de Mestre outorgados oficialmente

pela Universidade Federal de Pernambuco. Até então, os graus de Mestre da UFPE foram apenas reconhecidos. No entanto, Maria do Socorro Santos Ferreira e Alzira Martins Ferreira de Souza terão os seus graus, além de aprovados pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa, credenciados em todo o Brasil.



## Professor é doutorado com distinção nos EEUU

Mais um professor Ciências Sociais no O Prof. Waldecyr da Universidade Federal de Pernambuco a Economia e Sociologia go de Coordenador Geral de receber o grau da UFPE. O novo Doutor por universidade estrangeira. Desta vez, trata-se do Prof. Waldecyr Araújo, que leciona a disciplina Matemática Aplicada às nos. O Prof. Waldecyr Araújo ocupou o cargo de Coordenador Geral do Programa Integrado de Economia e Sociologia da UFPE. recebeu o grau de Doutor em Economia e Sociologia da UFPE. até viajar para os Estados Unidos, de onde deve regressar em fevereiro próximo.



## FOLCLORE

### Lapinhas

Estamos em pleno ciclo natalino que aqui no Nordeste começa na véspera da Conceição (8 de dezembro) e vai até Reis passando pelo ano novo. A véspera do Natal é chamada pelo povo de "noite de Festa", assim como o 31 de dezembro é a "noite de Ano".

Tempo de Festa é tempo de Lapinha. O Recife está cheio delas. Além das que são armadas em algumas igrejas há inúmeras em casas de família. Algumas são feitas por tradição, outras em cumprimento de promessa.

Recebi uma indagação sobre se há distinção entre lapinha e presépio e respondo que atualmente são sinônimos, embora o Dicionário do Folclore do mestre Câmara Cascudo nos diga que "lapinha é a denominação popular do pastoril, com a diferença que era representada a série de pequeninos autos, diante do presépio, sem intercorrência de cenas alheias ao devocionário". Já o significado de presépio é o seguinte: "grupo de barro ou pasta representando a cena de adoração ao Menino Jesus na manjedoura de Belém. S. José, Nossa Senhora, os pastores, animais, cercam Jesus Cristo".

Daí po diante lapinha tem o sentido de presépio e este deu origem ao pastoril religioso, embora partidário dividi-

do em dois cordões, o azul e o encarnado para depois descambar para a dança profana que não vem para os pátios das igrejas mas localiza-se em arrabaldes ou nas chamadas pontas de ruas ou nas praças cuja tônica é dada por uma figura de palhaço, "o velho do pastoril", que sortela os cravos das pastoras com um fraseado dúbio ou totalmente pornográfico.

Aqui no Recife o pastoril dos Irmãos Valença teve sempre cunho religioso com as jornadas tradicionais cantadas por meninas, as pastorinhas vestidas em dois grupos: o cordão azul e o encarnado.

O pastoril antigo ia até o dia de Reis quando com cantigas tristonhas realizavam a queima da lapinha, isto é, das palhas, flores e outros apetrechos que serviram para armar a lapinha.

"queimemos, queimemos,  
gentis pastorinhas  
as secas palhinhas  
da nossa lapinha".

Esse costume com o passar do tempo foi ficando no esquecido e o pastoril realizado distante do presépio, ou melhor, da lapinha, mesmo o religioso, tornou-se competitivo para angariar donativos para a igreja.

Cascudo nos informa que há, no agreste do Rio Gran-

de do Norte, a queima do Bumba-meu-boi, no dia do Reis. Todas as figuras do folguedo, Birico, Mateus, Catarina, damas e galantes, os bichos reunidos, atiram para a fogueira uma boa parte do material servido para o auto. Cantam e choram despedindo-se do boi e dos seus pertences que tornam o final do folguedo inesquecível.

Os bumbas do Recife, aliás, já começaram a "brincar" pois estão no seu tempo, ou seja, no tempo de festa.

Na pesquisa que fiz, este mês, vim saber que a maioria das "mangedoras" das lapinhas do Recife foram confeccionadas em barro pelo Irmão Afonso, marista de nacionalidade germânica, que com a venda deste artesanato realizava o dia anual do ex-aluno. O Irmão Afonso executava também as coberturas, um meio telhado com pequenas telhas coladas umas às outras, debaixo do qual se colocava o menino.

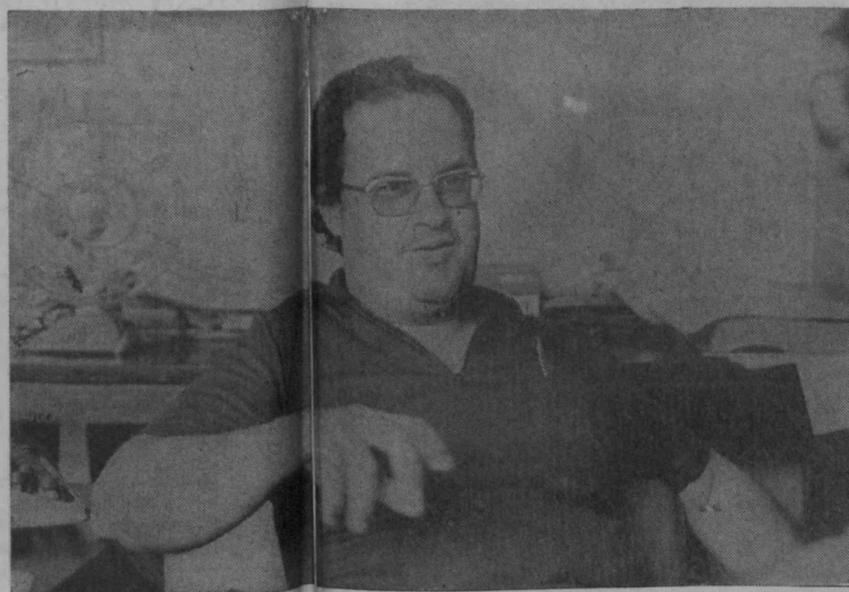
Com os modernos jogos de luz, as lapinhas estão lindas à noite, algumas com pequenas lampadas de formato de lanternas japonesas e figuras em fina porcelana.

Infelizmente muita gente está juntando à lapinha coisas de plástico, o que é sinônimo de empobrecimento e de mau-gosto, e quebra do tradicional.

Atribui-se a criação do presépio a São Francisco de Assis, em Grécio, em 1223.

Pereira da Costa informa que o introdutor do presépio em Olinda, deve-se a Frei Gaspar de Santo Agostinho pelos fins do século XVI.

# Fernando Gonçalves: educar é preparar o homem para comunidade



Não há relação alguma entre o tipo físico e os gestos do jovem especialista em Planejamento Educacional Fernando Gonçalves. É o que se poderia chamar — usando a expressão de Gilberto Freyre — um típico “Dom Quixote gordo”: os gestos largos, a agilidade mental, o agudo senso de humor, o riso sonoro, a conversa fluente. Tudo isso negando a presença física pesadona. Às vezes se atrapalhando com as palavras que seguem mais lentas em relação ao ritmo surpreendentemente ágil do raciocínio, fala sobre a sua experiência no Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, onde acaba de se especializar na área de Planejamento Educacional. No momento está elab-

borando a tese que lhe dará o título de Mestre, enquanto leciona Estatística Educacional nas Universidades Federal e Católica de Pernambuco.

Continuamente preocupado com problemas de didática e particularmente com a didática da sua especialidade, conta, entre as suas realizações, com um trabalho sobre “Técnicas de Estatística Aplicadas às Ciências Sociais”, além de vários trabalhos sobre problemas educacionais e econômicos.

Conversando com o repórter do JU, no ambiente tropicalmente acolhedor do Jardim Ecológico do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, onde ocupa o cargo de diretor executivo substituto, discorre sobre os problemas educacionais que lhe preocupam.

## J.U. — COMO VOCE ENCARA O HOMEM NO MUNDO CONTEMPORANEO?

F.G.: No contexto atual, deve-se analisar o ser humano dentro de uma realidade objetiva — o mundo — que independe dele, muito embora possível de ser por ele reconhecida. Ser de relações e de contactos, percebe o Homem que não se encontra só no mundo, mas com o mundo, mundo que não lhe fornecerá uma resposta padronizada, face à pluralidade de suas relações para com o próprio mundo. O Homem percebe também que é um ser inacabado, dentro de uma temporalidade que o limita em sua ação. Desta limitação, depreende o Homem não poder ser um simples espectador “ajustado” aos mecanismos de uma sociedade que intenta esmagá-lo continuamente.

A maior tragédia do mundo contemporâneo é o gradativo sentimento de incapacidade que se está inserindo no Homem, deixando-o quase sem aptidões para uma ação ou reação que objetiva transformá-lo de objeto em sujeito, de agente passivo em mecanismo acelerador de um desenvolvimento mais harmonioso, mais adequado às suas necessidades.

Urge uma reflexão profunda da parte do ser humano, na compreensão de seu papel num processo de evolução societária. A quem caberia, no entanto, o papel de pôr o Homem num processo contínuo e permanente de conscientização? Acreditamos ser função das elites direcionais tornar possível este processo, como produtoras dos mecanismos institucionais indispensáveis. Claro que estas elites deveriam estar representando todas as camadas sociais da comunidade. Muitos dos países subdesenvolvidos, entretanto, têm suas elites direcionais distanciadas da cultura popular, aplicando, consequentemente, instrumentos inadequados a problemas que desconhecem, função de diagnósticos geradores de conclusões imprecisas, que conduzem a resultados pouco satisfatórios. Diante destes, modernizam-se os meios e tudo redonda em novos resultados pouco significativos, tudo em decorrência da inexistência de fins concretos, definidos e ajustados às reais aspirações do ser humano.

O desenvolvimento dos modernos meios de comunicação mostrou ao Homem contemporâneo, aos povos subdesenvolvidos, novas formas de vida, novos padrões societários, novos modelos de estruturação comunitária, eliminando, assim, concepções fatalistas econômicas, geográficas, raciais, tropicais e religiosas, eliminação que deu origem a uma nova perspectiva, a de criar atalhos que permitam alcançar, o mais rapidamente possível, um menor descompasso entre desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Resta pouco tempo para o Terceiro Mundo, já advertiram os cientistas. Encontramo-nos às vésperas de uma nova revolução — a termonuclear — que propiciará, aos países ricos, um distanciamento ainda mais acentuado dos países menos favorecidos. Assim sendo, cabe às elites do país, de todos os setores e de todos os credos políticos, deixando de lado questões pouco significativas, buscar, com seriedade e desassombro, os caminhos para o nosso desenvolvimento econômico. Isto não se fazendo, nos tornará definitivamente classificados como sistema reflexo, de características nitidamente coloniais. Se isto ocorrer, todas as nossas grandes realizações estão, então, na realidade, somente intensificando os lucros daqueles que continuarão detendo o centro do nosso processo decisório.

Torna-se imprescindível o preparo consciente da nossa juventude para o enfrentar de um amanhã que se avizinha sombrio e bastante escorregadio para os povos do Terceiro Mundo. Para isso, o preparo do Homem brasileiro requer ser concretizado através de um diálogo de gerações aberto e franco, num ambiente onde todos os setores — civis, militares e eclesásticos — possam dar, descontrangidamente, a sua contribuição e debater a mais conveniente das soluções apontadas. Afinal, acreditamos mais do que nunca que o Homem ainda é um ser racional. Com este procedimento estaremos propiciando o surgimento de uma juventude dotada de discernimento suficiente para optar adequadamente, no futuro, sobre a melhor das alternativas de desenvolvimento nacional.

## J.U. — NA SUA CONCEPÇÃO, O QUE VEM A SER, ENTÃO, EDUCAR?

F.G. — Educar seria gerar, no Homem, uma capacidade criadora e um instrumental de análise sobre suas funções e seus deveres para com a transformação da sociedade na direção de um ideal democrático, desejável e perseguido por um mecanismo propulsor de conscientização coletiva. Para que tudo isto possa ser concretizável, torna-se mister que a tarefa básica da educação seja a de inserir o Homem num contexto social por ele constituído, propiciando-lhe a criação de uma reflexão sobre seu próprio poder.

Educar não deve ser o simples permutar das liberdades, individual e coletiva, pelo culto das novidades reformadoras, como se estas pudessem, por si sós, atingir os fins educacionais, sem atentar sequer para o grau de compatibilização que deveria estar perfeitamente correlacionado com os interesses comunitários. Educar não deve se traduzir, apenas, em reformas que atendem, insufi-

cientemente, aos interesses da maioria do todo nacional.

Quando se fala em Educação, deve-se sempre ter em mente que se trata de um processo que somente será plenamente bem sucedido numa sociedade onde todos usufruam dos meios de comunicação; onde impere a liberdade de informação; onde toda a sociedade participe efetivamente do processo decisório; onde prevaleça a liberdade docente responsável, a pesquisa interdisciplinar, o livre desempenho da criatividade; onde surja um contínuo e crescente sentimento de brasilidade, indissoluvelmente enraizado em todas as camadas sociais.

É necessário, entretanto, salientar que o processo educacional está muito menos na escola que no próprio meio ambiente, onde o Homem, de relações e de contactos, logo percebe que, através de sua inserção no convívio social, como integrante de uma força coletiva, poderá constituir-se em mecanismo de mudança estrutural, restando à escola o papel de um dos contribuintes deste processo.

Atualmente Educar é mostrar o caminho da reabilitação do querer humano, libertando a humanidade do medo, do castigo, da violência, do autoritarismo proletário e do humanismo secularizado. Nova consciência está por surgir, a exigir novos procedimentos educacionais. O questionamento atual da escola é sinal dos tempos. Que os nossos dirigentes, os de hoje e os de amanhã, entendam a utilidade desses questionamentos.

Dos questionamentos é que surgem as sínteses que darão continuidade a um processo histórico do qual o Homem é e será, sempre, o ator principal.

## J.U. — EM QUE TERMOS VOCE COLOCA A PESQUISA DENTRO DA ATUAL PROBLEMATICA EDUCACIONAL BRASILEIRA?

F.G. — Antes de falar em pesquisa propriamente dita, necessário se torna enumerar os requisitos fundamentais para sua validação. A liberdade é um deles. Liberdade para aventar hipóteses; para se ter acesso às fontes; para se estabelecer os graus de fidedignidade dos dados quantitativos apresentados; para retorquir sobre tudo aquilo que, aos olhos do leigo, possa aparentar estar correto; enfim, para mostrar, aos dirigentes e aos demais centros científicos nacionais e internacionais, as alternativas possíveis e exequíveis encontradas diante de determinados problemas, problemas que resultam todos eles das necessidades dos que fazem a razão de ser da pesquisa: os elementos humanos de uma comunidade. Sinceramente, cremos que liberdade e respeito pelas autoridades não são eventos mutuamente exclusivos.

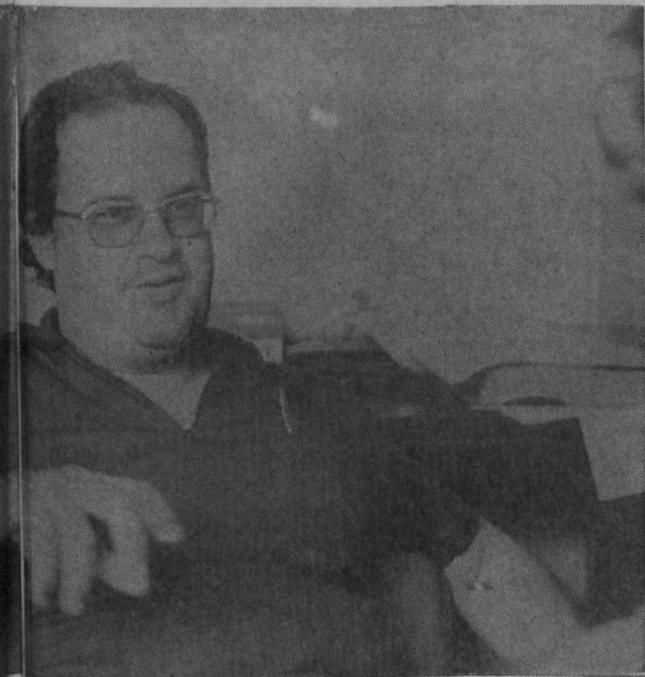
Vivemos, em todo o mundo contemporâneo, o Século do Medo, fruto primeiro de uma gradativa ausência de liberdade. O temor está tomando conta de tudo e de todos. Em função dele, obstrui-se a realidade; alteram-se dados indevidamente, negando-se, aos entendidos, qualquer tipo de avaliação dos resultados encontrados e anunciados, quando, no nosso modo de entender as coisas, as críticas por ventura existentes e tecnicamente formuladas, poderiam contribuir substancialmente para tornar os resultados mais consistentes, possibilitando uma ação corretiva menos tardia.

Outro requisito indispensável para uma pesquisa criteriosa é uma decorrência do primeiro. Trata-se da pluralidade ideacional, sobre a qual emergem as sínteses que traduzem o que melhor se poderia obter, num determinado momento, para a solução dos problemas que afetam uma coletividade. É preciso que todos possam, individual e coletivamente, expressar-se diante de um determinado assunto para que se consiga obter uma visão abrangente daquilo que está sendo submetido a debate, ressaltando-se, no final, a solução mais conveniente.

Com os dois requisitos acima citados, a pesquisa social — nela a educacional é das mais importantes — torna-se instrumento-mor para o conhecimento da realidade brasileira, realidade que precisa ser detectada com seriedade, espírito científico e grande grau de independência, possibilitando, assim, uma tomada de consciência daquilo que necessário se está a requerer para a obtenção de um menor nível de subdesenvolvimento.

Com os ingredientes acima pode-se mostrar os graus de mimetismo do nosso meio cultural, as características coloniais da nossa economia, o distanciamento da nossa capacidade de “estancar” os processos intervencionistas externos. E tudo isto deve ser dito num tom claro, sem subterfúgios nem metáforas, sem temor de ferir sensibilidades, pois, acima de tudo, deve estar situado o bem estar e a segurança nacional.

Não se deve fazer pesquisa para dela usufruir aplausos, mas deve-se pesquisar para permitir que as falhas existentes possam ser eficazmente corrigidas. É preciso construtivamente criticar. Temos muito receio do aplauso descomedido. Eles podem estar acobertando a incompetência dos que aplaudindo estão. Muita coisa é merecedora dos mais entusiásticos aplausos — no campo educacional poderíamos citar o FNDE, o PREMEM, o MOBRRAL —, mas muita coisa também está a merecer reparos, de extrema utilidade para a aplicação das medidas correccionais. Como se poderia modificar a política do ICM se não houvessem existido os estudos e as análises críticas? Sem estas como avaliaríamos a sinceridade dos aplausos e dos que nos



... enquanto leciona Estatística Educacional  
... mbuco.

... de didática e particularmente com a di-  
... realizações, com um trabalho sobre  
... Sociais", além de vários trabalhos sobre

... ambiente tropicalmente acolhedor do Jardim  
... pesquisas Sociais, onde ocupa o cargo de dire-  
... problema educacionais que lhe preocupam.

Vivemos, em todo o mundo contemporâneo, o Século do Medo, fruto primeiro de uma gradativa ausência de liberdade. O temor está tomando conta de tudo e de todos. Em função dele, obstrui-se a realidade; alteram-se dados indevidamente, negando-se, aos entendidos, qualquer tipo de avaliação dos resultados encontrados e anunciados, quando, no nosso modo de entender as coisas, as críticas por ventura existentes e tecnicamente formuladas, poderiam contribuir substancialmente para tornar os resultados mais consistentes, possibilitando uma ação corretiva menos tardia.

Outro requisito indispensável para uma pesquisa criteriosa é uma decorrência do primeiro. Trata-se da pluralidade ideacional, sobre a qual regem as sínteses que traduzem o que melhor se poderia obter, num determinado momento, para a solução dos problemas que afetam uma coletividade. É preciso que todos possam, individual e coletivamente, expressar-se diante de um determinado assunto para que se consiga obter uma visão abrangente daquilo que está sendo submetido a debate, ressaltando-se, no final, a solução mais conveniente.

Com os dois requisitos acima citados, a pesquisa social — nela a educacional é das mais importantes — torna-se instrumento-mor para o conhecimento da realidade brasileira, realidade que precisa ser detectada com seriedade, espírito científico e grande grau de independência, possibilitando, assim, uma tomada de consciência daquilo que necessário se está a requerer para a obtenção de um menor nível de subdesenvolvimento.

Com os ingredientes acima pode-se mostrar os graus de mimetismo do nosso meio cultural, as características coloniais da nossa economia, o distanciamiento da nossa capacidade de "estancar" os processos intervencionistas externos. E tudo isto deve ser dito num tom claro, sem subterfúgios nem metafóricas, sem temor de ferir sensibilidades. Pois, acima de tudo, deve estar situado o bem estar e a segurança nacional.

Não se deve fazer pesquisa para dela usufruir aplausos, mas deve-se pesquisar para permitir que as falhas existentes possam ser eficazmente corrigidas. É preciso construtivamente criticar. Temos muito receio do aplauso descomedido. Eles podem estar acobertando a incompetência dos que aplaudindo estão. Muita coisa é merecedora dos mais entusiásticos aplausos — no campo educacional poderíamos citar o FNDE, o PREMEM, o MOBRAF —, mas muita coisa também está a merecer reparos, de extrema utilidade para a aplicação das medidas correccionais. Como se poderia modificar a política do ICM se não houvessem existido os estudos e as análises críticas? Sem estas como avaliaríamos a sinceridade dos aplausos e dos que nos

estão a aplaudir? Sabemos perfeitamente que é muito mais fácil aplaudir que criticar. É mais cômodo, mas também mais prejudicial quando imerecido é o aplauso. Sob os falsos aplausos podem estar camuflados os improdutivos, os incapazes, os que aplaudem a tudo e a todos, em qualquer tempo e lugar. A História está repleta de exemplos. História contemporânea... Consideramos o aplauso imerecido um imenso desserviço prestado aos dirigentes federais, estaduais e municipais. O falso aplauso agrava o problema por não permitir aos dirigentes o enxergar das soluções. No campo educacional a carência de pesquisas criteriosamente elaboradas é bastante grande. Necessitamos de pesquisas elaboradas com rigor técnico, possibilitando análises substanciais sobre os aspectos educacionais, deixando de lado as pesquisas óbvias, simples "contagem de cabeça", no dizer de excelente pesquisador educacional do IPEA, de que tomamos alunos muito recentemente.

As verbas existem — o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação abre novas e entusiasmáticas perspectivas — restando tão somente o surgimento de entidades e pesquisadores que compreendam a urgência da realização das mesmas, visando subsidiar efetivamente a política educacional brasileira. As Universidades e os institutos de pesquisas — o Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais é, sem dúvida, o mais representativo deles no Norte-Nordeste do país — devem ser contemplados com maiores dotações orçamentárias para a efetivação de pesquisas que retratem a realidade brasileira. Os mecanismos de financiamento estão aí. Resta tão somente o aparecimento daqueles que, acertadamente, acreditam ser, pela pesquisa, o mais adequado caminho para o sucesso de uma política de desenvolvimento nacional.

#### J.U. — COMO VOCÊ ENCARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL EM NOSSO PAÍS?

F.G. — Atualmente ninguém põe mais em dúvida que os investimentos aplicados nos recursos humanos são rentáveis, tornando-se fator essencial num processo de desenvolvimento. Não se deve, entretanto, perder de vista as preocupações constantes de um Raul Prebisch ou de um Gunnar Myrdal sobre a crescente divisão do mundo em dois segmentos: um de países ricos que enriquecem e outro de países pobres que empobrecem. Também o "slogan" desenvolvimento é o novo nome da paz — não confundir, por favor, desenvolvimento com crescimento econômico —, anunciado na Populorum Progressio pelo Papa Paulo VI, não deve ser considerado como mais um dos inócuos pronunciamentos pontifícios. O binômio desenvolvimento x paz pôde ser comprovado por Paul Hoffman, arquiteto do desenvolvimento europeu no pós-guerra, quando observou que entre os anos 58 e 67 apenas UM dos países de renda per capita igual ou superior a 750 dólares tinha conhecido graves abalos internos, em contraste com os 87% dos países de renda per capita igual ou inferior a 100 dólares que foram abalados, em média, por DUAS sublevações internas. Atualmente não se pode mais suportar a persistência das crescentes desigualdades entre nações, cada vez mais contundentes. Estas desigualdades ameaçam a paz mundial, estando a exigir uma radical mudança de comportamento dos países hegemônicos e dos demais também.

Em função disso, um investimento mais significativo em recursos humanos se faz imprescindível, a exigir um planejamento educacional bem feito. Este, no entanto, não deve ser necessariamente pré-requisito indispensável para início da ação, pois se correria o risco de nunca fazer nada. Devemos dar partida mesmo utilizando procedimentos empíricos e pragmáticos. O planejamento educacional racional resultaria como consequência da análise dos resultados alcançados pelos passos iniciais. Daí nossa preocupação constante por pesquisas educacionais fecundantes, que possibilitam a revelação das falhas existentes, as quais deverão ser gradativamente eliminadas através das diretrizes explicitadas no planejamento. Não existe planejamento educacional perfeito nem imutável. Todo planejamento requer análise, revisão e reelaboração constantes, sob pena de se tornar belo documento encadernado, embelezador de estantes, totalmente distanciado do real. Não olvidemos, no entanto, que o planejamento educacional é um subproduto de um planejamento global, cujos objetivos devem estar perfeitamente correlacionados.

Um planejamento educacional necessita da contribuição dos cientistas sociais de todos os matizes, principalmente economistas e educador. Que estes não se desconcertem diante daqueles e que aqueles pequem pelo unilinearismo pouco abrangente. A eficácia de todo e qualquer planejamento educacional — não se devendo esquecer a

sua inserção no plano global — só poderá ser encontrada diante de uma nova visão da totalidade social. É fundamental enfatizar que o planejamento educacional só terá o êxito assegurado quando esta nova totalidade social for devidamente analisada por equipe interdisciplinar de cientistas sociais, quando então, baseado em análises realizadas, poder-se-á melhor aquilatar o que deverá ser estabelecido, com vistas a um melhor delineamento dos fins da educação.

#### J.U. — PARA EFEITO DE UM PLANEJAMENTO EDUCACIONAL, QUAL SERIA, NA SUA CONCEPÇÃO, O PAPEL DE UMA UNIVERSIDADE NUM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO?

F.G. — Em primeiro lugar, precisamos conceituar o que vem a ser Universidade. Consideramos, de modo teórico, uma Universidade, como sendo aquela instituição que produz, em nível superior, pessoas capazes de desempenhar, com plenitude, o papel de cidadãos nas comunidades onde atuam. Por homem capaz identificamos aquele que, além de largamente informado, se encontra habituado a constantes reflexões críticas, estando apto, por conseguinte, a encarar com seriedade os grandes problemas que afetam a humanidade.

Diante do acima exposto, ficamos a meditar se a Universidade, em todos os países, estaria desempenhando sua missão, que é a de EDUCAR, muito mais que o simples INSTRUIR. Educar seria tornar o Homem integralmente apto a desempenhar o seu papel numa comunidade.

O papel da Universidade seria, então, o de promover, em alto nível, a ciência, o humanismo e a tecnologia, a serviço de todos os Homens e do meio, não devendo este humanismo ser prejudicado ou marginalizado pela Ciência ou pela Tecnologia, não se ignorando, no entanto, a importância destas na Universidade contemporânea. A promoção da cultura deve ser o objetivo precípuo da Universidade e, dentro da cultura geral, no nosso caso específico, a Cultura Brasileira. Por cultura geral deve ser compreendida a bagagem de informações e conquistas que permitam à coletividade o direito pleno à realização de todos os seus objetivos.

O papel da Universidade, no entanto, somente poderá ser eficazmente cumprido quando ela for possuidora de uma autonomia, mecanismo que estabeleça um processo de fertilização espiritual da sociedade através do diálogo firme e amplo entre todos que a compõem. Torna-se mistério uma liberdade de criação e de ação na Universidade, as quais devem ser buscadas, perseguidas, constantemente almejadas. Sem elas, depara-se frequentemente com processos miméticos os mais variados, originários de matrizes situadas exogenamente do nosso contexto. As coisas boas do vizinho são para ser observadas e analisadas e, se da nossa conveniência, adequadamente utilizadas por nós. As vezes o que é bom para o vizinho pode não ser bom para nós...

A ausência de criatividade é sintoma mais que assustador de um estado de comodismo. Cremos que o comodismo é o maior corrosivo de qualquer estrutura universitária, só comparável à burocracia tartarquesca.

É preciso clamar bem alto, no limiar de um novo e promissor Governo Federal, que a autonomia não atrapalha o desenvolvimento universitário, muito pelo contrário. Através dela pode-se obter contribuições substanciais que permitirão, aos nossos dirigentes, a obtenção de uma maior produtividade, quando menos pela pressão exercida pelo princípio da auto-sustentação que deveria ser estabelecido.

Pela sua própria natureza a Universidade é ponto de encontro de culturas diversas. Os conflitos nela existentes devem situar-se no plano de busca de elementos novos e melhores para a sociedade, abstraindo-se os interesses pessoais de dominação e imposição. Entendemos por dominação toda e qualquer projeção de interesses não intelectuais e não racionais, realizados com o propósito de substituir o pluralismo pelo monopolitismo. Lembremo-nos sempre de que a educação do ser-em-sociedade é a finalidade de qualquer Universidade. O aceitar deste desafio, a partir da complexidade e da confusão do real, é dever de todos os que, inconformadamente, lutam por um mundo mais humano, mais equitativo, mais justo e sensato. Deveria ser próprio da Universidade o estado de não-conformação permanente, sendo sua atitude de busca por mudanças encarada como princípio básico numa sociedade permanentemente inconclusa. Os caminhos a serem percorridos pela Universidade são áridos e tortuosos, dignos dos sacrifícios daqueles que, nela, procuram complementar a razão de ser de suas próprias existências.

# Fernando Menezes: psicologia não pode ser dissociada da filosofia

Fernando Ricardo Menezes Leite, com apenas vinte e um anos, é estudante de Psicologia na Universidade Católica de Pernambuco e de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da FESP. Fernando reveste sua erudição de uma leveza nem sempre encontrável nas pessoas voltadas para os estudos científicos. Demonstra, na Psicologia, especial interesse pela Psicanálise; na Medicina, pela Psiquiatria. Em literatura demonstra entusiasmo por Joyce, sobretudo no *Ulisses*, e por Dostoiévski, principalmente n' *Os Irmãos Karamazov*. Além de suas incursões por Freud e Jung, ainda encontra tempo para mergulhar em Kafka, sendo apreciador da *Metamorfose*.

Sempre sorridente, Fernando responde, com agilidade às questões que o repórter do JU vai lhe formulando na conversa.



1 — Acredita num real desenvolvimento das ciências psicológicas? E entre essas ciências qual, a seu ver, a mais ligada às exigências da modernidade?

Acredito e até mesmo considero inevitável um enorme desenvolvimento das ciências psicológicas. O homem cresceu, nos últimos dois séculos, geometricamente em Economia, na Medicina, nas ciências exatas, na Medicina e também no conhecimento do seu corpo como sistema dinâmico, conhecimento este dado pela Fisiologia. Mas, se ele conhece hoje muito sobre o mundo físico exterior e o seu próprio interior físico, ele está apenas começando a perceber, a estudar, a compreender os seus aspectos compreendidos na dimensão mental, embora essa dimensão não possa ser separada do todo fisiológico-estrutural orgânico.

Esse desconhecimento é, em parte, resultado da idade da Psicologia como ciência separada e sistematizada. A Psicologia científica só existe há 100 anos (em 1874, Wilhelm Wundt publicou "Psicologia Fisiológica", livro que separou a Psicologia científica da Filosofia), embora aspectos de psicologia já fossem referidos por Sócrates. A partir de Wundt foi que apareceram todas as escolas psicológicas que tratam do estudo da personalidade e do comportamento humano, como a Reflexologia, o Behaviorismo, a Gestalt, a Psicanálise, etc.

Entre essas escolas considero a Psicanálise mais ligada às exigências do mundo de hoje, quer seja como teoria de personalidade e da conduta, quer como teoria e técnica terapêutica ou até mesmo nas suas aplicações nas ciências humanas (Antropologia, Sociologia, nas artes, na literatura, etc. Não só Freud, mas também seus seguidores mesmo os divergentes) como Adler, Jung, Wilhelm Reich, entre outros, muito contribuíram e continuam contribuindo para vários aspectos do homem e da sociedade atual, fazendo com que a Psicanálise deixe sua marca não só na Psicologia mas na própria História e no "modus vivendi" do homem.

2 — A Psicologia é, no seu modo de ver, uma ciência exata ou uma ciência especulativa?

A Psicologia nascida, como foi, da Filosofia e permanecendo durante um longo período de tempo como parte integrante dela, do mesmo modo que outras ciências hoje separadas, foi uma ciência completamente especulativa e isto muito a marcou, embora algumas dessas influências tenham sido nefastas e tenham-na afastado de seus objetivos mais imediatos, fazendo com que ela perdesse grande parte de sua exatidão científica.

A partir de Wundt, a Psicologia foi considerada e ainda é considerada, por algumas escolas psicológicas (principalmente as norte-americanas), como sendo uma ciência natural, a qual teria como objetivo estudar todos os fatos psicológicos em laboratórios, onde se faz a observação e a experimentação do comportamento, sendo esta metodologia defendida por muitos psicólogos. Esta posição pode ser considerada como uma negação, uma antítese da Psicologia até então estudada, meramente especulativa. Mas não deixa de ser um ponto de vista altamente radical, sem levar em consideração os fatos subjectivos nem o método introspectivo, podendo ser considerado como sendo resultado da influência da Fisiologia e do pensamento que norteou as ciências na segunda metade do século XIX, pensamento este que marcou outras ciências humanas como a Sociologia (como em Spencer, Fouillé, Schaffe, etc) a Antropologia (como em Bucher, Morgan e outros), pensamento este marcado pela teoria darwinista, por um reducionismo bioló-

gico e mesmo fisiológico, às vezes até considerando a Psicologia como e só Psicofísica.

Como que uma negação desta corrente, uma negação da negação (uma síntese, usando-se uma terminologia hegeliana), surgiu no fim do século passado e no início do atual, a teoria psicanalítica, que sem considerar supérfluo nenhum dos fatores (o especulativo e o exato) construiu uma nova metodologia, baseada tanto no primeiro (Freud foi buscar conceitos na filosofia de Schopenhauer e na de Nietzsche) quanto no segundo (ao usar a exatidão da Fisiologia, como na teoria dos instintos, por exemplo), e sem praticar um reducionismo para nenhuma corrente.

3 — Você poderia me falar de uma ligação de Psicologia com os movimentos culturais e até mesmo, num sentido mais amplo, com o inconsciente coletivo?

A Psicanálise influenciou e marcou movimentos culturais. As Artes feitas no nosso século foram influenciadas, principalmente na nova visão do ser humano trazida por ela, nos fatores atuantes na existência e no modo de ser do indivíduo. A literatura também sofreu esta influência, que pode ser notada em autores como James Joyce, Aldous Huxley, F. S. Fitzgerald, Italo Svevo, etc. O movimento surrealista é um exemplo da influência da Psicanálise na arte. O cinema e o teatro podem ser considerados dentro das artes como intimamente ligados à Psicanálise, quer no modo de interpretar, quer no modo de retratar a realidade e selecionar os fatos e situações, maneiras de atuação, etc.

O conceito de inconsciente coletivo, foi teorizado por Jung como "o guardião das memórias significativas da espécie humana", onde estão a sabedoria das idades, os arquétipos e as tendências superiores da espécie. Se o considerarmos como fato real, teremos de considerar como agindo e influenciando em todo movimento cultural que possua alguma importância na marcha da história da espécie. Todo movimento cultural que procure ser representante de um determinado grupo social em uma certa época (de uma determinada cultura) tem que considerar e trazer à tona o inconsciente coletivo desta cultura que ele pretende representar. Como exemplo poderemos considerar o Movimento Armorial, surgido com Ariano Suassuna, do inconsciente coletivo de uma cultura brasileira, valorizando-os e tentando criar uma cultura legítima, sem influências alienígenas e com bases no próprio inconsciente coletivo.

4 — Crê na possibilidade de uma dissociação radical entre a Psicologia e a Filosofia? Ou, melhor dizendo, é a Psicologia, hoje, uma ciência emancipada da Filosofia?

A Psicologia sendo uma ciência humana, não pode ser dissociada totalmente da Filosofia, da qual se originou, e onde vai buscar os seus fundamentos. Há mesmo filósofos que, escrevendo Filosofia, fazem Psicologia, como Nietzsche, Sartre e Heidegger.

Isto não quer contrariar a emancipação da Psicologia frente à Filosofia, mas que há vínculos fortes unindo-as e que a Psicologia passou a usar métodos científicos mas sem perder "in totum" o seu caráter especulativo.

5 — Qual o aspecto para você mais importante da Psicologia: o biológico, o social ou o estatístico?

O aspecto biológico deve ser considerado importantíssimo, dentro da Psicologia. Afinal, antes de mais nada, o homem é um organismo vivo tendo que obedecer a todas as leis da biologia e inclusive estan-

do em luta na competição entre os seres vivos pela sobrevivência e tendo irremediavelmente os seus instintos pedindo satisfação, sob pena de não sobreviver ou ter uma sobrevivência em estado de perturbação. Todo o corpo pede cuidados, aos quais se tem que observar. Alguns estudiosos chegam a colocar uma importância suprema mas não incorreta nesse aspecto (Reich entende o estado e a situação mental ao nível de energia orgástica, energia que o homem tem que descarregar sob pena de ter perturbações psíquicas ou até mesmo físicas). Sem dúvida alguma certos estudos dando valorização ao aspecto biológico possuem um certo valor, pelo menos em parte.

O aspecto social é considerado proeminente pelos psicanalistas culturalistas e também pelos anti-psiquiatras. Eles consideram os aspectos sócio-culturais como os principais regentes do comportamento e da personalidade humana. Tudo isto (comportamento e personalidade) seria produto de pressões culturais e de interação de pessoas. Tal pensamento não deixa de ser um reducionismo talvez até mesmo maior e mais falho que o reducionismo biológico. Não consideram o lado fisiológico do homem e atenuam a força dos impulsos biológicos. O homem, como já disse Aristóteles, é um "animal social" mas não é apenas social e nem todos os seus comportamentos possuem função social.

O aspecto estatístico deve ser considerado como um meio de se estudar os outros dois aspectos e não como sendo em si uma dimensão da Psicologia; mesmo assim, deve-se tomar cuidados especiais na sua utilização, pois pode tornar-se anti-científico principalmente ao usá-lo como base para conceitos, principalmente no de normalidade (um comportamento pode ser considerado normal numa determinada época e cultura e ser completamente anormal, podendo ser até um tabu que leva até à exclusão do meio social a quem o pratique, em outra época e/ou outra cultura; a Antropologia nos prova isto dando exemplos de comportamentos aceitos e normais e em outros povos não o sendo. Esta variação pode haver e há em todas as esferas do comportamento humano).

Assim considero que existem aspectos biológicos e sócio-culturais importantes para a Psicologia e que a Estatística deve ser usada criteriosamente e como um meio e não um fim em si.

6 — A finalidade da Psicologia está mais na aplicação ou na teorização do psíquico humano?

A Psicologia é parte integrante do conhecimento humano e como este conhecimento é um fim em si mesmo, a psicologia deve teorizar sobre a psíquico humana. Mas também deve usar esses conhecimentos para melhor resolver ou evitar problemas que aflijam a mente do homem, sem que essa aplicação, de per si, seja a única finalidade da Psicologia como ciência, podendo até mesmo trazer novos e desconhecidos aspectos psíquicos ao conhecimento da Psicologia. Enfim, em Psicologia não se pode ter uma dissociação entre a teoria e a prática, como também em qualquer outro ramo do conhecimento.

7 — Depois de Freud e Jung, quais as perspectivas que a psicanálise abre para a história?

Esta pergunta pede uma resposta bastante ampla, sendo impossível dá-la numa entrevista. Resumindo, posso dizer que a Psicanálise marcou o mundo atual, do aspecto mais geral ao mais particular modo de interpretação.

Estudiosos como Norman O'Brown, Otto Rank, Sandor Ferenczi, Erich Fromm, Wilhelm Stekel, Geza Roheim, entre outros deixaram sua marca e contribuíram não só na Psicologia mas também em toda existência social e pessoal de hoje e futura.

# Prof. Arlindo Vieira fala sobre Medicina do Trabalho

Prof. Arlindo Vieira, membro do Conselho Consultivo da Associação Nacional de Medicina do Trabalho, e presidente do Departamento de Medicina do Trabalho da Sociedade de Medicina de Pernambuco, é professor coordenador do curso de "Médico do Trabalho", curso resultado de um Convênio entre a UFPE e a Fundação Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho. Através do Decreto 70.861 do Presidente da República e regulamentado pelas portarias 3236 e 3237 do Sr. Ministro do Trabalho, estabeleceu-se o que se denominou de Plano Nacional de Proteção do Trabalhador. Este Plano, segundo o Prof. Arlindo Vieira, estabelece metas com cronologia determinada, e uma das metas mais importantes é a de preparar pessoal especializado para cumprir o objetivo do Plano.

Como resultado do Convênio que foi firmado, compromete-se a Universidade em termos de formação de pessoal, a diplomar nos anos de 1973 e 1974 cento e vinte médicos do trabalho, o mesmo número de engenheiros de segurança e cento e cinquenta auxiliares de enfer-

magem do trabalho. Estão em andamento os cursos de "Médico do Trabalho", com quarenta e dois alunos, sob a responsabilidade do 7º Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da UFPE., cujo chefe é o professor Armando Samico, com a Coordenação do professor Arlindo Vieira, o qual possui Mestrado em Saúde Ocupacional na Escola de Saúde Pública da Universidade do Chile e no Instituto de Higiene do Trabalho, mantido pela Organização Mundial de Saúde.

O curso compreende uma etapa inicial de formação básica em saúde pública, onde se incluem as disciplinas: Introdução à Higiene em Medicina do Trabalho; Bio-Estatística; Administração. Uma segunda etapa, constituída de matérias auxiliares, inclui: Fisiologia do Trabalho; Saneamento do Meio; Legislação; Ergonomia; Toxicologia; Psicologia do Trabalho. A etapa última do curso — a de formação profissional — compreende: Higiene do Trabalho; Segurança Industrial; Doenças Profissionais; Controle Médico dos Trabalhadores e Organização dos Ser-

viços de Higiene e Medicina do Trabalho.

Vale ressaltar que no último Congresso da Associação Médica Brasileira, realizado no Rio de Janeiro, foi feita uma avaliação e uma discussão técnica do currículo dos cursos de médico do trabalho, que estão sendo oferecidos no país, e onde o professor Arlindo Vieira analisou o desenvolvimento dos cursos em Pernambuco, em cotejo com o de outras Universidades, — despertando o interesse dos congressistas para a eficiência dos cursos que estão sendo ministrados na Universidade Federal de Pernambuco.

A Fundacentro firmou convênio também com a Escola Técnica Federal de Pernambuco, para o curso de Inspetor de Segurança do Trabalho, já tendo diplomado uma turma e estando em andamento a graduação da segunda. O corpo docente do curso de "Médico do Trabalho" foi recrutado entre os professores da própria Universidade Federal de Pernambuco e professores das Universidades de São Paulo e do Rio de Janeiro.



Prof. Arlindo Vieira

## Nutrição vê problema das proteínas em conferências

Sob o tema "O Problema das Proteínas" o Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco realizou uma série de palestras e debates no seu Auditório, de 3 a 6 do corrente mês. Conferenciaram os Drs. Jorge Tavera, Assessor da PAHO em Brasília, Eber Quintão, do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, Oswaldo Ballarin, membro do PAG — FAO, Massami Shimokomaki, do ITAL, além dos Professores Nelson Chaves, do INUFPE., e Nuvarte Setian, da Universidade de São Paulo.

Segundo o Dr. Tavera, cuja conferência foi pronunciada em castelhano, a taxa de mortalidade infantil é um índice muito importante da saúde de uma coletividade. A mortalidade infantil está grandemente influenciada pela desnutrição e logo no primeiro ano de vida, sobretudo naqueles países onde o desmamentamento é prematuro e a alimentação artificial proporcionada às crianças é inadequada. Ele acredita que, para a obtenção de uma boa disponibilidade de alimentos para uma comunidade, é preciso contar com uma série de circunstâncias favoráveis, relacionadas, inicialmente, com a produção agrícola, pecuária e pesqueira, tais como as características dos solos, o clima, os sistemas de drenagem e de irrigação, a maneira de cuidar da terra, os tipos de sementes, as raças de animais, a patologia vegetal e animal que prevalece, os sistemas de cultivo e de cria, os tipos de fertilizantes e forragens; o tipo de maquinaria e, em geral, a tecnologia agrícola, cuja aplicação depende do solo do poder econômico do

agricultor e dos sistemas de créditos ao seu alcance, assim como da existência de uma força técnica representada por especialistas nas diversas áreas agro-pecuárias e econômicas e pelo conhecimento e capacidade dos agricultores.

Já o Dr. Eber Quintão, que falou sobre o "Emprego de dietas sintéticas em investigações sobre Nutrição", afirmou haver situações em que a técnica da investigação metabólica pode esclarecer problemas da desnutrição tanto quanto da hipernutrição. Desta maneira, a mensuração precisa da incorporação dos nutrientes na recuperação da desnutrição e as perturbações metabólicas induzidas por distúrbios hormonais em desnutridos podem requerer os mesmos cuidados especiais que requerem para investigações em hipernutrição.

### Deficiência Calórica Preocupa

Devido às condições ecológicas e aos recursos econômicos e técnicos, o Brasil produz principalmente vegetais ricos em carboidratos, como grãos de cereais, raízes amiláceas e frutas (arroz, milho, mandioca, banana) que satisfazem as necessidades calóricas diárias. No sul, o alimento básico é o arroz, na zona central, o milho e no norte, a mandioca. O feijão entra geralmente como complemento de todos esses alimentos básicos, porque toma parte na alimentação de todas as famílias brasileiras, independente do seu nível econômico, origem racial ou localidade, eis as conclusões a que chegou o Dr. Massami Shimokomaki. Por outro lado, o Dr. Massami acredita que, a

longo prazo, a deficiência calórica protéica afeta a capacidade do indivíduo, sendo motivo de muita preocupação, sobretudo num país onde a maior parte da população é constituída de jovens, como é o caso do Brasil.

Desnutrição, para a Profa. Nuvarte Setian, implica em múltiplas alterações metabólicas que envolvem praticamente todo o organismo e seu efeito básico é geralmente traduzido pela depressão protéica. Em virtude desta situação surgem no organismo inúmeros prejuízos, dentre os quais, por exemplo, o do próprio aproveitamento das proteínas alimentares, que por sua vez dependem de estruturas protéicas para sua metabolização. O processo, como um todo, é portanto complexo e interrelacionado.

### Desnutrição em Animais

Com relação aos animais, o Prof. Nelson Chaves afirmou: "Um estudo em animais revelou variações da concentração de aminoácidos na desnutrição calórico-protéica. Na primeira fase, denominada A, foi observada outra alteração na concentração de aminoácidos, parnoácidos, provavelmente devido à adaptação do animal. Na fase B, começou a cair a concentração da valina e a elevar-se a da alalina. Na fase C, a valina e a alalina diminuíram. A queda da valina na fase C foi atribuída à ação glicogenética. Sabe-se que a queda de concentração de aminoácidos, particularmente os de cadeia ramificada, altera a síntese de albumina no fígado e tais modificações repercutem no teor de hormônio e sobre o crescimento".

## Reunião debate convênio de universidade-empresa

Com a participação de vários funcionários técnicos administrativos dos diversos Departamentos do Departamento de Assistência Universitária do Auditório João Alfredo, MEC (DAUMEC). O objetivo dessa reunião, segundo o assessor técnico do Lodi, doutor Aldo de Oliveira, foi propor um programa de divulgação das atividades de integração em Pernambuco, nas áreas da universidade, junto a professores e alunos, e na área empresarial, além da divulgação para o grande público.

O IEL é um órgão da indústria, criado pela Confederação Nacional das Indústrias, SESI e SENAI, cujo objetivo é a promoção dos recursos humanos, em nível superior, utilizados pela indústria, e ficou acertada uma intensificação de divulgação do programa de integração Universidade-Indústria.

Atualmente o IEL tem convênio com o Ministério da Educação para a

execução do subprojeto — 16: Integração Escola — Empresa — Governo, do Departamento de Assistência Universitária do MEC (DAUMEC). O objetivo dessa reunião, segundo o assessor técnico do Lodi, doutor Aldo de Oliveira, foi propor um programa de divulgação das atividades de integração em Pernambuco, nas áreas da universidade, junto a professores e alunos, e na área empresarial, além da divulgação para o grande público. Como resultado da reunião, Doutor Francisco Dário, da TVU, se comprometeu a elaborar um estudo de Média para a divulgação do programa, e ficou acertada uma intensificação de divulgação do programa de integração Universidade-Indústria, através do "Jornal Universitário" e da Assessoria de Relações Públicas da Universidade.

# Atualidade de Molière

ANGELA DELOUCHE

Inúmeras comemorações estão assinalando, este ano, no mundo inteiro, o tricentenário da morte de Molière, (1673/1973). O Instituto de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, pelo seu titular de Literatura Francesa, escritor Lucilo Varejão Filho, desenvolveu um programa bastante significativo, que constou de apresentação de peças filmadas do grande teatrólogo e de palestras de Ariano Suassuna e do próprio organizador Lucilo Varejão Filho.

## O Esposo Confundido

"Os clássicos são contemporâneos de vocês. Os artistas de vanguarda, muitas vezes, é que são retrógrados. A primeira idéia que se tem do clássico é a de que seja um escritor chato, sem nenhuma relação com nossa época. Mas não é verdade: Plauto, Gil Vicente ou Lope de Vega estão tão próximos de nós como qualquer bom artista contemporâneo. Assim, também, Molière", afirmou Ariano Suassuna.

Dizendo que deve ter sido o diabo quem inventou as conferências, uma coisa infernal para quem ouve e muito mais para quem faz, ele estava decidido a fazer tão somente a leitura de uma peça de Molière por ele traduzida e dirigida quando interpretada por um grupo de operários. Ela nos pareceu a todos tão viva e recente como se escrita recentemente.

"O que devo a Molière — salientou Ariano Suassuna — é este gosto pelos temas populares, ele mesmo dono de uma companhia de mambembe, rompendo com preconceitos centenários como os que até bem pouco persistiam, como, por exemplo, o de ser feio para a mulher trabalhar em teatro".

Esta peça traduzida por Ariano tem, n original, o título de "Georges Dandin ou o Marido da Fidalga".

## TARTUFFE

De Molière tivemos a exibição do filme Tartuffe, com o elenco da Comédia Francesa, vivendo, numa "mise-en-scène" de Jean Meyer, a peça famosa, dividida em cinco atos que se desenrola num crescendo de situações intrincadas até um desfecho inesperado e feliz.

Tartufo tornou-se, com o correr do tempo, sinônimo de dissimulado, traçoeiro e desleal, que se serve da religião para melhor atacar suas vítimas.

## Molière, o bom Burguês

Temos, todos nós, as nossas seduções literárias e Molière, (Jean Baptiste Poquelin) tem sido, desde a minha primeira mocidade, uma das mais sérias devoções. Coloco-o no meu "Pantheon" particular, como Malraux com seu "Musée", isto é, puramente imaginário", afirmou de início Lucilo Varejão Filho, ao discorrer sobre Molière.

Foi o velho Lucilo, meu pai, quem primeiro me falou dos encantos do grande poeta e homem de teatro. Recordo-me que o abordei sem grandes entusiasmos, levado apenas pelo desejo de conhecer alguma coisa do grande autor. Mas o fato é que essa alguma coisa transformou-se na leitura quase inteira. E desde esse primeiro contacto vez por outra volto ao escritor, cuja riqueza de observações sobre a variedade dos homens não cessa de me encantar.

Devo a Molière a "educação" de meu espírito, numa rica contribuição à formação da minha visão do mundo. E não

é em vão que o termo "escola" aparece no título de alguns de seus livros: Escola de Mulheres, Escola de Maridos.

Até a minha atividade profissional, como professor, esteve à sombra do ilustre escritor.

A tese com que, em 1954, obtive a Cadeira de Francês do Colégio Estadual de Pernambuco, tinha o seguinte título: "O teatro de Molière ou a Compreensão Burguesa da Vida" e trazia o subtítulo de: "Contribuições ao estudo das Manifestações da Mentalidade burguesa na obra de Molière", baseada em estudos sociológicos de Sombart cujas pesquisas baseavam-se em livros de contas e diários, deixados por famílias burguesas do período áureo da história dessa classe social. Sombart nos mostra como, uma vez constituída a classe burguesa no fim da idade média, um certo número de concepções, de idéias, de pontos de vista, próprios da classe, se foi avolumando. Essas idéias, relativas ao amor, ao dinheiro, à religião, enfim a todos os temas da vida, denotavam a existência de uma verdadeira mentalidade, a mentalidade burguesa, caracterizando a classe.

Ora Molière, filho e neto de ricos comerciantes (os inventários dos bens deixados por sua mãe, Marie Cressé, atestam essa riqueza), embora desviando-se, inexplicavelmente para o teatro, profissão maldita, não pôde, entretanto, fugir daquela mentalidade.

## SEIS PEÇAS CARACTERÍSTICAS

Lucilo Varejão Filho salientou em seu trabalho seis peças dentro do repertório deixado por Molière que testemunham a influência daquela mentalidade sobre a mensagem por ele transmitida ao mundo, todas marcadas pelo bom senso, base da filosofia burguesa.

A primeira dessas peças é Tartufo, isto é, a compreensão burguesa da religião.

A visão burguesa do amor vai revelar-se nas peças: "Les Precieuses Ridicules", "L'École des Femmes e Les Femmes Savantes".

Finalmente, em "L'Avare", temos a compreensão burguesa do dinheiro.

Tem-se dito com a maior justiça, o perigo que para a literatura representa a defesa de teses através do romance, do conto, do poema, da peça teatral. Molière, contudo, parece ter sido um desses raros espíritos privilegiados que conseguiram defender teses através de obras da mais pura criação artística. Mas creio que isso se deveu ao fato de dizerem elas respeito não a sistemas políticos ou religiosos, mas a uma concepção profunda da vida, nascida da experiência quotidiana, amontoada em séculos e transmitida de pai a filho, envolvendo todas as costumeiras formas por que a existência se afirma no mundo. Daí, o segredo do sucesso constante dessa arte, sobre a qual 300 anos em vão já passaram, sem que se embotasse a sua permanente atualidade.



Liêdo Maranhão e José Soares, procuram uma solução para a crise da literatura de cordel.

## Pesquisador do DEC promove poeta popular

O pesquisador e colecionador de literatura popular nordestina em verso Liêdo Maranhão, ao lado do "marchand" Giuseppe Baccaro, acaba de fundar a Casa do Folheto, em Olinda, que visa incentivar o poeta popular e a chamada "literatura de cordel", ameaçada de extinção pela "cultura de massa". O pesquisador Liêdo Maranhão orienta atualmente um programa de edição de folhetos populares para o Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco.

## CURSOS

A Casa do Folheto — informa o pesquisador — tem programada a realização de cursos de gravura ministrados por consagrados gravadores populares, tais como Dila, José Costa Leite, José Borges e Jota Barros. Promoverá, ainda, cursos permanentes de encadernação destinados às crianças de Olinda. Para tanto conta a Casa do Folheto com a colaboração do folhetista Palito, o qual, além de poeta, tem larga experiência na impressão de folhetos já tendo trabalhado para "Gráfica Luzeiro do Norte", de João José da Silva, famoso folhetista do período áureo dessa literatura, e para a gráfica da Igreja da Penha, que desempenhou durante anos importante papel na nossa literatura popular imprimindo os folhetos dos nossos poetas.

## CENTRO DE PESQUISA

O pesquisador Liêdo Maranhão, profundo conhecedor da nossa literatura popular, informa que funcionará na Casa do Folheto um Centro de Pesquisa da Literatura Popular Nordestina, destinado a fornecer subsídios aos estudiosos do assunto, contando com um amplo e raríssimo acervo de folhetos impressos, originais manuscritos, fotografias, gravações de entrevistas com poetas e editores de folhetos e outros documentos importantes para o estudo dessa literatura.

## REINTEGRAÇÃO A POESIA

Além do poeta popular Palito, a Casa do Folheto reintegrou ao trabalho de criação poética o folhetista Delarme Monteiro, autor de grande número de folhetos que marcaram época na década de cinquenta, como, por

exemplo, "O enfeitado de Orion". Delarme Monteiro não escrevia nem editava nenhum trabalho de sua autoria há dezesseis anos, dedicando-se às mais variadas atividades para sobreviver. Trabalhando para a Casa do Folheto, Delarme já produziu um "romance": "O Filho da Governanta", em fase de impressão na gráfica da Casa.

## AJUDA AO POETA

Informa o pesquisador Liêdo Maranhão que, entre as muitas dificuldades que enfrenta o poeta popular, a mais grave é a de conseguir imprimir a preço acessível os seus "romances". Vitória de Santo Antão, Guarabira e João Pessoa são as cidades para onde se deslocam geralmente os poetas para imprimir seus folhetos com a possibilidade de obter algum lucro. Assim mesmo, recebem os folhetos apenas impressos, isto é, sem encadernação. A Casa do Folheto está imprimindo, com sua gráfica, folhetos a preços acessíveis ao poeta popular, inclusive entregando-os já inteiramente prontos para venda. Assim, a Casa do Folheto já imprimiu oito romances, tendo vários outros programados e em fase de impressão.

A Casa do Folheto tem recebido do Ceará remessas contínuas de imburana, madeira mais adequada à gravura e, por esta razão, preferida pelos nossos gravadores, a fim de suprir a escassez dessa madeira em Pernambuco.

## INICIATIVAS DE APOIO

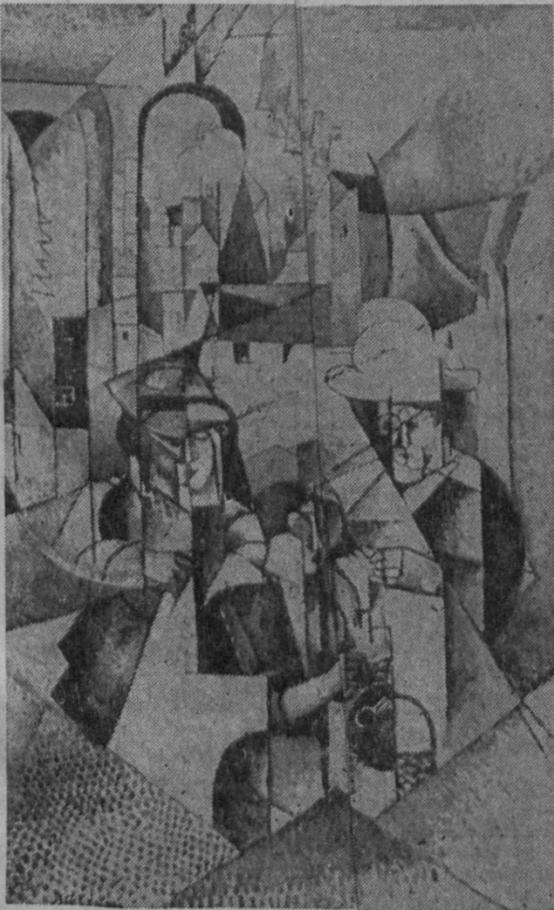
Ao lado do trabalho desenvolvido pelo Departamento de Extensão Cultural da Universidade Federal de Pernambuco, a Casa de Olinda aparece como uma das mais sérias iniciativas de apoio e promoção do romance popular nordestino, uma das mais significativas expressões da nossa cultura. A relevância da Casa de Olinda encabeçando esse movimento de ressurreição da nossa literatura popular, congregando poetas e interessados pela arte do povo, reside no caráter particular da iniciativa, enfrentando os próprios poetas, ao lado de Liêdo Maranhão e Giuseppe Baccaro, os riscos e dificuldades do empreendimento, mesmo em consciente desvantagem diante da "cultura industrializada", porém desafiando-a.

## CUBISMO tem Exposição em Paris

O Museu de Belas-Artes de Bordeaux e o Museu Nacional de Arte moderna de Paris organizaram uma grande retrospectiva consagrada aos artistas cubistas que estiveram em exposição durante o verão em Bordeaux. As mesmas telas e outros objetos estão agora em Paris, apresentando mais de 200 peças (esulturas, desenhos, colagens) foram escolhidas para reconstituir a história do Cubismo, de 1907 a 1914 e compreendem os exemplos mais característicos deste movimento que revolucionou a arte do século XX.

Contestado com paixão desde seu aparecimento, o Cubismo — do qual os expoentes eram Picasso e Braque — se dedicavam à visão das coisas deformadas para melhor exprimir sua realidade intrínseca. Picasso, Braque e Léger liderando, trouxeram, em seguida, Juan Gris, La Fresnaye, Gleizes, Lhote, Delaunay, Villon, Zúrkine e muitos outros artistas cujos valr é hoje consagrado.

Além do interesse histórico e estético, podemos tirar dessa exposição uma lição de tolerância, como escreveu Jacques Lassaigne, conservador-chefe do Museu de arte moderna, no prefácio do catálogo: "A arte deve convencer não somente o tempo presente mas o futuro... A obra de arte deve conquistar sua própria existência indiferente aos desdobramentos e desenvolvimentos imprevisíveis... mas ela exige que se seja disponível para acolher e impõe aos que a interrogam um esforço de compreensão, de vezes um longo estudo".



MULHERES QUE COSTURAM, tela pintada por Albert Gleizes em 1913, figura entre as obras apresentadas na exposição "Os Cubistas" recentemente, no Museu de Arte moderna em Paris.



Vista da milenária cidade.

## BAMBERG, Capital do Sacro Império Romano Germânico

### A Capital do Sacro Império Romano Germânico

A milenária Bamberg, antiga capital da "nação alemã do sacro império romano germânico" é uma das mais ricas e atraentes cidades do sul da República Federal da Alemanha. Agora, por ocasião dos festejos do milênio, Bamberg vem merecendo atenção também fora da Alemanha. A sonolenta e conservadora cidade episcopal transformou-se, da noite para o dia, num refúgio de "qualidade superior de vida" e de aconchego inalterado pelo tempo.

Bamberg é uma das últimas cidades alemãs cuja edificação permaneceu quase inalterada com o passar dos séculos, daí poder oferecer aquelas qualidades que são procuradas, em vão, nos centros das modernas metrópoles: artérias de tráfego favorecendo os pedestres, restaurantes com e sem tradição, aconchegantes tabernas de esquina e arte de dez séculos talhada em pedra.

O Renascimento de Bamberg  
O renascimento de Bamberg chega

em cima da hora. Não só as muitas casas — mais de mil — igrejas e palácios tombados como patrimônio histórico ameaçam ruir, também o lento decréscimo do número de habitantes, apenas 80.000, pelo excesso de número de pessoas idosas, põem em perigo a sobrevivência da comuna.

Uma avaliação feita por alto revelou que a recuperação desta histórica cidade custará nada menos de um bilhão de marcos. O prefeito de Bamberg, Dr. Theodor Mathieu, que há anos vem chamando a atenção para as fachadas em processo de desmoronamento, pede urgência: "é preciso iniciar imediatamente a recuperação".

### "Europa Nostra"

Realmente, há quatro anos, o movimento cultural europeu denominado "Europa Nostra" lembrou que seria um dever europeu e nacional conservar Bamberg, uma das mais lindas e historicamente mais ricas cidades do Ocidente. Idêntica posição adotou a comissão alemã da UNESCO ao atribuir à conservação de Bam-

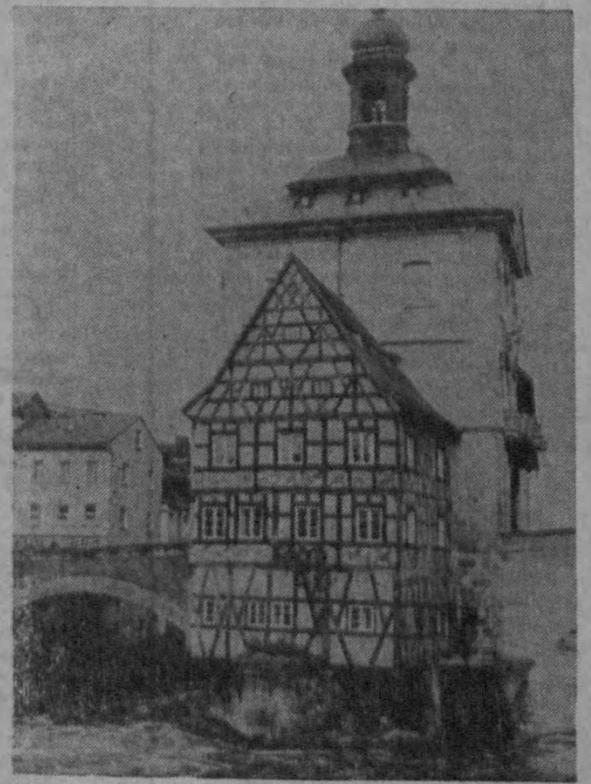
berg a mesma importância dada ao salvamento de Veneza.

Ninguém sabe ainda de onde sairão os recursos que deverão permitir à cidade conservar sua aparência. Ao mesmo tempo, todos os esforços estão sendo feitos com o objetivo de desviar para a periferia o pior inimigo da cidade antiga: o tráfego de automóveis. Pouco antes do início dos festejos do milênio o primeiro trecho de uma auto-estrada periférica pode ser inaugurada e o centro da cidade declarado de uso exclusivo para pedestres. Um plano de recuperação geral solicitado pelo governo do município, deverá esclarecer quais as medidas necessárias para poder conservar o núcleo da cidade como zona residencial.

A questão do financiamento da recuperação ainda gera preocupações no paço municipal, mas acredita-se que o progresso trabalha a favor de Bamberg. Cresce o desejo de tranquilidade, de proteção do meio-ambiente e Bamberg parece satisfazer estes anseios, como nenhuma outra cidade da Alemanha.



Em Bamberg a arte e a antiguidade são duas constantes



Mais de mil casas são tombadas pelo patrimônio histórico.

## Arte & Tempo

ANGELO MONTEIRO

Acredito que o poder das grandes obras reside na capacidade que elas possuem de resistir à própria mutação sofrida pelas palavras no tempo, não somente em seu significado, mas até mesmo nas conotações diversas assumidas por elas em situação. E isso é bastante curioso se observarmos, por exemplo, que muita coisa que soava em Oscar Wilde como paradoxos mais ou menos brilhantes, com o tempo foi se transformando em indiscutíveis verdades, tanto estéticas quanto morais, como neste conceito: "Revelar a arte e ocultar o artista é a finalidade da arte". Hoje reconhecemos, com muito maior clareza, que Oscar Wilde ao dizer que "revelar a arte e ocultar o artista é a finalidade da arte", não estava fazendo mero paradoxo, mas enunciando uma verdade estética válida para todos os tempos: pois a arte não poderia ser simplesmente um transbordamento da sensibilidade, porque dessa forma, sem ultrapassar a esfera do sensível, a arte não passaria de um documentário das anomalias individuais e, nesse caso, qualquer portador de oligofrenia seria necessariamente um artista.

O conceito de Oscar Wilde encontra, por isso, toda a sua consistência em "Retrato de Dorian Gray", onde o artista que era Oscar Wilde se torna cada vez mais presente mercê da ocultação e não da sufocação de sua personalidade (o que seria o contrário de seu enunciado), onde, também, se opera a **presentificação** de uma verdadeira ascese artística em vez de uma vulgar representação de qualquer idiossincrasia que poderia ser, por exemplo, como ocorre em centenas de obras nossas contemporâneas, o homossexualismo, o mundanismo, ou qualquer outra coisa. Em "O Retrato de Dorian Gray" temos, entretanto, a objetividade da arte pairando acima das descritividades e dos subjetivismos com que se compraz a falsa estética. Como esteta, Wilde sabia que o artista, quisesse ou não quisesse, estaria inevitavelmente por detrás de sua arte, ocultado, porém servindo de motivação e sustentáculo dessa objetividade. Quando essa objetividade acontece, como n' "O Retrato de Dorian Gray", a arte cresce sem que o artista se diminua, ao contrário daquelas obras em que o indivíduo apenas aparece para provar que sua arte é inexistente.

Dessa forma, as preocupações mundanas que por acaso havia no artista Oscar Wilde, conseguem somente transparecer através dos comentários de Lorde Henry, nos quais também avultam as críticas circunstanciais à sociedade inglesa da época. As preocupações estéticas, bem como as éticas, de escritor se corporificam, por sua vez, no pintor Basil Hallward. Em Dorian Gray vemos estampada a sua própria concepção de gratuidade da arte e, ao mesmo tempo, o perigo da exclusividade dessa posição no plano existencial. A história do romance,

tomada literalmente, descreve como Dorian Gray consegue realizar o seu misterioso voto de permanecer jovem, enquanto seu retrato envelheceria em lugar dele. Mas o artista Oscar Wilde se revela precisamente por sua ausência de intencionalidade tanto para edificar como para degradar as situações ou os personagens propostos no seu romance. E o seu desinteresse tanto de fazer uma moral como o de postular uma anti-moral é justamente o que torna artisticamente valioso "O Retrato de Dorian Gray". E o curioso de tudo isso é que o Wilde que havia dito que "um livro não é, de modo algum, moral ou imoral. Os livros são bem escritos ou mal escritos" atingiu, sem que talvez o soubesse, a grandeza de uma verdadeira alegoria, não somente estética, mas moral. E a idéia da moralidade ou do bem apresenta-se intimamente associada com a idéia de beleza, além da revelação de que em arte nada se deve buscar fora da própria arte, e de que o que é verdade em arte coincidirá, independentemente de qualquer outra intenção que não seja artística, com o que for verdade no plano científico, filosófico ou religioso. Sob esse aspecto, a verdadeira arte é gratuita na sua objetividade, porque em arte o compromisso com o real terá de ser, antes que tudo, um compromisso consigo mesma.

"O Retrato de Dorian Gray" se abre, em primeiro lugar, para uma reflexão estética. E assim nós vemos que Dorian Gray, enquanto modelo, pode, com sua presença sensível tumultuar e corromper o seu retrato, porque o retrato, do ponto de vista histórico e existencial, ainda não se desligou do seu modelo e está intimamente associado com ele. Quando o modelo Dorian Gray se volta contra o autor do seu retrato, o pintor Basil Hallward, deixa a obra salva: o autor morre mas sua obra permanece. Posteriormente Dorian Gray deseja destruir a obra de que foi modelo, mas como ela já atingiu sua autonomia, enquanto outra realidade existente, só consegue destruir-se a si mesmo, de uma vez que ela, como ato estético, não poderá morrer. E extraímos, esteticamente, a lição seguinte: o que serviu de modelo para qualquer obra de arte pode envelhecer e morrer, pois a arte, depois de contaminar-se necessariamente da realidade exterior, adquire sua própria pureza ao libertar-se de tudo aquilo que lhe deu origem. E quando a obra se desliga do modelo recupera, então, a sua verdadeira dignidade, porque o modelo já não pode, com a impureza de sua presença, incidir sobre a face da criação. Finalmente, nessa poderosa alegoria que é "O Retrato de Dorian Gray", existe a abertura para uma reflexão ética ou moral: quando, por meio da catarse artística, reconhecemos a condenação do esteticismo, na morte de Dorian Gray, e ao mesmo tempo a glorificação da beleza no retrato que permaneceu jovem. E o próprio fim trágico do romance não procura representar outra coisa senão a reconciliação entre a ética e a estética, a Beleza e o Bem, solução talvez nem suspeitada por Oscar Wilde.



Capa e Contra-capas de QUINTUPLO, livro gigante que deve o seu título ao fato de aglutinar produções de cinco poetas do Recife. A obra tem prefácio de César Leal, capa de Roberto Lúcio e ilustrações de João Câmara. Seu lançamento está previsto para janeiro próximo, na Galeria Lotus.

## Quintuplo: Cinco Poetas e Cinco Poemas

A Novíssima Heloisa

Brazão

ALBERTO CUNHA MELO

JACI BEZERRA

Lá no outeiro passaste muitas épocas desaparecido, e agora nós te perguntamos embaixo, pelo que trouxeste.

(A Celina de Holanda Cavalcanti)

A fé cristã, e tanto não me sobra, se não me sobra Deus, verdadeira, não verga nem se dobra ao tempo, como eu.

A solidão não era lá, e erraste ou teu cavalo errou. Vê a cidade como está: muito mais próxima do que a "alma".

Sempre foi exercício de coragem, isso e mais nada, só, em nós e sem de nós, nessa selvagem colina ao pé do pó.

Aqui as coisas são eleitas para serem já simplesmente coisas, e é um braço de mesmo que move aqui todos os dínamos.

A mesma pedra que em nós arde e rói nervos, arca, ossos, que rói, e ninguém sabe porque rói, também os sonhos nossos.

Deves regressar à cidade que a dor e as ruas são mais públicas do que o Céu, puxar para perto uma cadeia do terraço.

Só cabe engano onde não cabe luz, não cabe lá vagares, que são o meus, embora tão azuis, mares só de pesares.

E sentar-se, que ainda é cedo para o fogo fluir das lâmpadas como deve, e nesse intervalo soltar o livro e adormecer.

A distância de nós, os nossos frágeis, desesperados braços, não erguem mais, porque já não são ágeis, no mar, relas e mastros.

Entretanto, ainda assim não me afastos dos mares adversos, que se afé não me falta, só eu basto contra o mar e o universo.

## O Chapéu

SEVERINO FILGUEIRA

O chapéu esboroado por sol e vento, além das águas batendo na amurada, preferiu o caminho ensanguentado da pista, como se algum cérebro o povoasse latejante pela defesa de um movimento. Claro, não era de nenhum dignitário, e fora abandonado, sendo de fibras, sem utilidade lembrável sob o céu. Botei-o na cabeça e entrei num Banco. Ele era o centro de todos os olhares, e, largando-o, não sei onde mais está.

A minh' fé, então, não a conteste nem a quebre ninguém, que se tebrar, a mão que acaso a quebre se quebrará também.

Os perigos e os mares são perpétuos, como perpétuo é Deus, mais que os mares, no entanto, e mais perpétuo que os serigos sou eu.

Mas a 'é não me basta, como os músculos, contra os mares nefastos, que no mundo onde vivo fui já tudo e hoje só sou cansaço.

## Azares

JOÃO LANDELINO CAMARA

Destas coisas de que julguei-me isento e que nos outros vi de assombro cheio chegadas foram a mim tomando assento livre que não me deixem é o que receio.

Favor põe seu veneno em cada selo cada rosto renova meu tormento e onde um prazer me busca estaca ao meu desde que não me vê consentimento.

Senão que há muito estou na terra as frágeis cordas do coração pulsam-me em fuga e névoa é o que meus olhos estão lendo.

Disto fugir não val sem pernas ágeis e de me achar no fim célere estuga o passo o instante mau que estou temendo.

## Ufo

JOSÉ CARLOS TARGINO

Queh marcha descuidado para a nave, A se e sem morada, igual à música Dos meninos atados com desdém?

Algém zomba da forja, muda no alto, E vive como a dança dos celeiros, Quando desperta o verde reluzente.

Quem atormenta o gado junto à nave, Encoando canções para a coluna Que se afoga, aclamada em sacrifício?

Aquém derrama o vinho em piedosas Cebrações, ornando as chaminés Ni madrugada branca que o transmuda.

Quem acompanha a nave além da terra, Br acaso, e não volta envergonhado, Vagando sem auxílio como a música?